

Aula 07 - Crase Curso: Português

Professor: Bruno Spencer





Aula 07 - Crase

Olá amigos,

Nesta aula, vamos estudar um assunto **certo** em provas de concursos e que **merece** bastante **atenção**.

Vocês vão perceber que a teoria é bem **simples** e, portanto, **pontuação garantida**, sem tanto esforço.

Bons estudos!!!

Sumário

1 – O que é crase?	3
2 – Quando ocorre crase?	3
3 - Crase facultativa	6
4 - Casos Específicos	7
5 - Questões Comentadas	11
6 - Lista de exercícios	45
7 - Gabarito	63
8 – Referencial Bibliográfico	63



1 - O que é crase?

Crase nada mais é que a **FUSÃO** de **duas vogais** (a + a), sendo o primeiro "A" uma **preposição** e o segundo "A" um **artigo**, um **pronome**, ou **parte** dele.

A crase é identificada pelo acento **GRAVE.** Ela não é o assento em si, mas sim um fenômeno linguístico.

- •Ex. Fomos à festa.
- •Chegamos àquele mesmo lugar.
- •Esta é a meta à qual visamos.

2 - Quando ocorre crase?

A ocorrência da crase **depende** do **termo anterior** e do **posterior**. No **primeiro** devemos ter um **verbo** ou **nome** que <u>exija</u> a **preposição** "A".

No termo **posterior**, precisamos de um **nome feminino** que se acompanhe do **artigo** "A", o pronome **demonstrativo** A ou **AQUELE(A)**, ou o pronome **relativo** A **QUAL/** AS **QUAIS**.

- •Ex. Fomos à festa. (preposição A + artigo A)
- •Chegamos àquele mesmo lugar. (preposição A + pronome AQUELE)
- •Esta é a meta à qual visamos. (preposição A + pronome A QUAL)

OBSERVE:



Prof. Bruno Spencer



Vamos a alguns exemplos:

Assistimos à novela ontem.

Veja que o VERBO (termo anterior) EXIGE a preposição "A".

Quem assiste, assiste a alguma coisa. (regência do verbo assistir)

Assim, identificamos a **preposição "a"** e o **artigo "a"** acompanhando a palavra "novela".

Fizeram muitas homenagens àquela mulher.

Fizeram homenagens **a** quem? ("a" - prepo*sição* + "aquela"...)

O verbo REFERIR-SE é transitivo **indireto** e **exige** a preposição **"a"**. (referir-se **a** algo ou alguém)

DICA IMPORTANTE:

Simule **perguntas** ou **modifique** a frase, **mudando** o termo posterior para o **masculino**, para **perceber** melhor a **presença** da **preposição** e do **artigo**.

- •Ex. Assistimos à novela ontem. (preposição A + artigo A)
- •Assistimos **ao** filme ontem. (preposição A + artigo O)

Quando mudamos o **termo posterior** para o **masculino** fica **fácil** percebermos **a presença ou não** da **preposição** e do **artigo** definido.

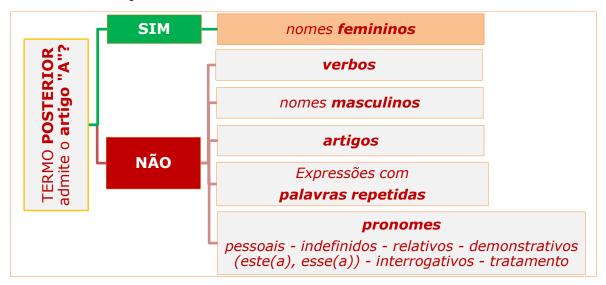
Então ficamos assim:

- Para saber se ocorrerá CRASE, vamos sempre analisar o termo anterior e o termo posterior.
- 2. Algumas vezes o termo anterior **exige** a PREPOSIÇÃO, **mas** o posterior NÃO ADMITE O ARTIGO.

Prof. Bruno Spencer



OBSERVE O ESQUEMA ABAIXO:



Exemplos em que não cabe crase:

Todos ficaram a cantar. (verbo)

Entregou o dinheiro **ao** <u>amigo</u>. (nome masculino)

Visavam **a** <u>uma</u> meta comum. (artigo indeterminado)

O <u>dia **a** dia</u> deles era de muita labuta. (expressão com palavras repetidas)

Foram **a** muitas praias naquele verão. (pronome indefinido)

Entregaram o prêmio **a** <u>quem</u> o merecia. (pronome relativo)

Vejamos mais um exemplo de utilização da crase:

O prefeito pediu atenção à educação do município.

Vemos que o NOME "atenção" EXIGE a preposição "a".

Podemos pedir atenção para algo ou a algo.

Atenção a quê? À educação.

"A" (preposição) + "A" (artigo) + educação (nome feminino)

Observe que caso o termo posterior fosse masculino não caberia crase.

O prefeito pediu atenção **ao custo** da educação do município.



3 - Crase facultativa

Há situações que **podemos ou não** usar a crase, dependendo do sentido ESPECÍFICO ou GENÉRICO que damos ao **termo posterior**.

Quando damos sentido **específico** acrescentamos o **artigo** "**A(s)**" para determiná-lo.

Por outro lado, podemos dar um sentido **genérico** ao "termo posterior" **não** utilizamos o **artigo** definido antes dele, quando permitido.

•Ex. Houve ataque **a** mulheres que lá estavam. (**sentido geral** - apenas preposição "**a**")

□Houve ataque às mulheres que lá estavam. (sentido específico - preposição "a" + artigo "as")

OBSERVAÇÃO:

É comum em provas de concurso, ter uma questão de crase baseada em um texto, no qual o termo é citado anteriormente ao trecho a ser analisado.

Nesse caso, o termo pode ser considerado **específico**, pois **já** foi citado no próprio texto.

É facultativo o uso de artigo diante de pronome possessivo feminino, assim, caso o termo anterior exija a preposição, a crase será FACULTATIVA.

•Ex. Retornamos **a minha** casa. (preposição "a")

□Retornamos à minha casa. (preposição "a" + artigo "a")

ATENÇÃO!!!

Se o nome estiver no **plural**, ou se usa "A" (sem artigo) ou "AS" (com artigo "as").

Exemplo:

- Retornamos a nossas casas.
- ♣ Retornamos às nossas casas.



Há ainda o caso do termo "ATÉ", que pode ou não vir acompanhado de preposição "A".

•Ex. Vamos até a cozinha.

□Vamos até à cozinha.

Esquema gráfico de crase FACULTATIVA:



4 - Casos Específicos

Há alguns casos que merecem ser mencionados para que o aluno não seja pego de surpresa e não figue em dúvida na hora da prova.

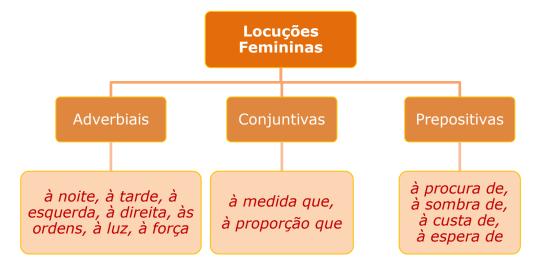
Locuções: Adverbiais - Conjuntivas - Prepositivas

As locuções **femininas** recebem **CRASE**, pela adição do chamado acento "diferencial", ou seja, que serve para **diferenciar** ou identificar uma **expressão**.

- •Ex. Vire à direita. (locução averbial)
- À medida que estudamos, tudo fica fácil. (locução conjuntiva)
- •Descansamos à sombra de um jatobá. (locução prepositiva)

Prof. Bruno Spencer





OBSERVAÇÃO:

Quando a expressão traz substantivo no plural, não se usa crase.

Exemplos: a pauladas, a duras penas, **a quatro mãos** e etc.

Expressão Masculina - "à (moda)"

Ás vezes encontramos expressões com **crase** diante de **nomes masculinos**.

Isso ocorre, pois, nessas expressões está **implícita** a palavra **"moda"**. A expressão à **moda** Rui Barbosa significa **ao estilo** de Rui Barbosa.

preposição "A" + artigo "A" + (moda)

- •Ex. Ele escreveu à Rui Barbosa. (= à moda Rui Barbosa)
- •Ele driblou à Garrincha. (= à moda Garrincha)



ATENÇÃO:

Não se enquadram nessa regra as expressões "a cavalo" de "bife a cavalo" e "a passarinho" de "frango a passarinho", pois, nestes casos **não** cabe a palavra "moda".

Prof. Bruno Spencer



Lugares ou Topônimos

Existem **lugares** que têm nomes **femininos** que **pedem artigo** "a" e **outros** não.

- •Ex. Vou à Europa em julho.
- •Vou a Salvador em fevereiro.
- •Vou à velha Salvador em fevereiro.

Para identificarmos se o lugar pede o artigo, devemos modificar a frase.

Exemplos:

♣ Vou à Europa em julho.

Mudando o verbo para VIR:

Vim da Europa em julho.

Repare que você **não** fala vim **de** Europa. Então você já sabe que Europa pede o artigo "a".

Vou a Salvador em fevereiro.

Mudando o verbo para VIR:

Vim de Salvador em fevereiro.

Note que Salvador **não** admite o artigo **"a"**, por isso **não** haverá crase.

No entanto:

Vou à velha Salvador em fevereiro.

Repare que o **adjetivo** "velha" **qualificou** ou **especificou** "Salvador", fazendo com que seja **obrigatório** o uso do **artigo** e consequentemente da **crase**.

Quando você modifica a frase, o artigo já aparece, veja:

♣ Vim da velha Salvador em fevereiro.



CASA

Quando falamos da CASA de **terceiros**, **utilizamos** o **artigo "a", no entanto**, quando falamos de **nossa própria casa**, **não** o utilizamos.

- •Ex. Vou à casa de minha mãe. (Vim da casa de minha mãe.)
- •Vou à casa de fulano. (Vim da casa de fulano.)
- •Vou **a** casa. Vim **de** casa. (**sem** artigo)

Horários

Podemos indicar **horários** de **duas** maneiras: **sem** artigos ou **com** artigos.

Porém, não podemos misturar as duas formas para não quebrarmos o paralelismo da expressão.

- •Ex. de segunda a sexta (sem nenhum artigo)
- da segunda à sexta (com os dois artigos)
- •de nove a doze horas
- •das nove às doze horas

Ok pessoal, vamos aos exercícios!!!



5 - Questões Comentadas

1) VUNESP/Proc Mun/Pref Rosana/2016

Leia a crônica Caso de polícia, de Ivan Angelo, e responda à questão.

Desde que viu pela primeira vez um filme policial, o rapaz quis ser um homem da lei. Sonhava viver aventuras, do lado do bem. Botar algemas nos pulsos de um criminoso e dizer, como nos livros: "Vai mofar na cadeia, espertinho".

Estudou Direito com o objetivo de ser delegado de polícia. No início do curso, até pensou em tornar-se um grande advogado criminal, daqueles que desmontam um por um os argumentos do nobre colega, mas a partir do segundo ano percebeu que seu negócio eram mesmo as algemas. Assim que se formou, inscreveu-se no primeiro concurso público para delegado. Fez aulas de defesa pessoal e tiro. Estudou tanto que passou em primeiro lugar e logo saiu a nomeação para uma delegacia em bairro de classe média, Vila Mariana.

No dia de assumir o cargo, acordou cedo, fez a barba, tomou uma longa ducha, reforçou o desodorante para o caso de algum embate prolongado, vestiu o melhor terno, caprichou na gravata e olhou-se no espelho satisfeito. Encenou um sorriso cínico imitando Sean Connery e falou:

- Meu nome é Bond. James Bond.

Na delegacia, percorreu as dependências, conheceu a equipe, conferiu as armas, as viaturas, e sentou-se à mesa, à espera do primeiro caso. Não demorou: levaram até ele uma senhora idosa e enfezada.

- Doutor, estão atirando pedras no meu varal!

Adeus 007. O delegado-calouro caiu na besteira de dizer à queixosa que aquilo não era crime.

- Não é crime? Quer dizer que podem jogar pedras no meu varal?
- Eu não posso prender ninguém por isso.
- Ah, é? Então a polícia vai permitir que continuem a jogar pedras no meu varal?
 A sujar minha roupa?

James Bond não tinha respostas. Procurou saber quem jogava as pedras. A velha senhora não sabia, mas suspeitava de alguém da casa ao lado. O delegado mandou "convidarem" o vizinho para uma conversa e pediu que trancassem a senhora numa sala.

- Ai, meu Deus, só falta ser um velhinho, para completar!
- murmurou o desanimado Bond.

Era um velhinho que confessou tudo dando risadinhas travessas. Repreendeuo com tom paterno:



- O senhor não pode fazer uma coisa dessas. Por que isso, aborrecer as pessoas?
- É para passar o tempo. Vivo sozinho, e com isso eu me divirto um pouco, né?

O moço delegado cruzou as mãos atrás da cabeça, fechou os olhos e meditou sobre os próximos trinta anos. Pensou também na vida, na solidão e em arranjar uma namorada. Abriu os olhos e lá estava o velhinho.

– Pois eu vou contar uma coisa. A sua vizinha, essa do varal, está interessadíssima no senhor, gamadona.

O velho subiu nas nuvens, encantado. Recusou-se a dar mais detalhes, mandouo para casa, e chamou a senhora:

- Ele esteve aqui. É um senhor de idade. Bonitão, viu?

Confessou que fez tudo por amor, para chamar a sua atenção. Percebeu que uma chama romântica brilhou nos olhos dela.

Caso encerrado.

(Humberto Werneck, Org. Coleção melhores crônicas – Ivan Angelo. Global, 2007. Adaptado)

Nas frases reescritas a partir das ideias do texto, o sinal indicativo de crase está corretamente empregado em:

- a) O rapaz estudou Direito visando à se tornar um respeitado delegado de polícia.
- b) Caso exercesse a profissão de advogado, imaginava-se suficientemente astuto para opor-se à qualquer argumentação de outros colegas.
- c) Inscreveu-se no concurso e dedicou-se à aulas de defesa pessoal e tiro.
- d) Passou em primeiro lugar e em pouco tempo se deu à nomeação para a delegacia do bairro de Vila Mariana, em São Paulo.
- e) Para dar continuidade à investigação, o jovem delegado convocou o velhinho a quem a senhora havia se referido como suspeito.

Comentários:

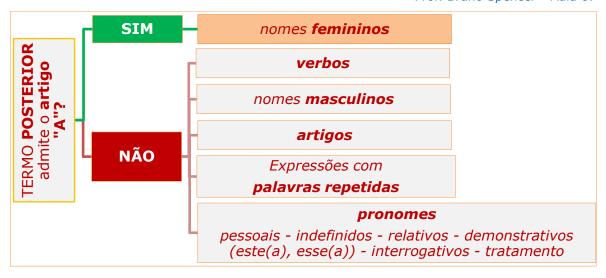
Alternativa A – Incorreta – Ainda que a regência do verbo VISAR exija a preposição A, não se utiliza artigo antes de verbos, por isso não pode haver a crase.



- •O competidor visou **o** alvo. (apontar)
- •A chefe visou **os** documentos. (por visto)
- •Nós visamos **a** um grande objetivo. (objetivar)

O rapaz estudou Direito visando $\frac{1}{2}$ a se tornar um respeitado delegado de polícia.





<u>Alternativa B</u> – Incorreta – Não utilizamos **artigos** antes de **pronomes indefinidos**.

Caso exercesse a profissão de advogado, imaginava-se suficientemente astuto para opor-se à a qualquer argumentação de outros colegas.

<u>Alternativa C</u> – Incorreta – O artigo **A** deve vir no plural (**AS**) para concordar com o nome "aulas", o qual ele determina. Poderíamos até mesmo escrever a frase **sem** artigo, dando um sentido geral ao termo "aulas de defesa pessoal".

Inscreveu-se no concurso e dedicou-se à às/a aulas de defesa pessoal e tiro.

<u>Alternativa D</u> – Incorreta – A forma verbal "deu-se" **não** pede preposição (verbo transitivo direto), assim, resta apenas o artigo **A** determinando o termo "nomeação".

Passou em primeiro lugar e em pouco tempo se deu à a nomeação para a delegacia do bairro de Vila Mariana, em São Paulo.

<u>Alternativa E</u> – Correta – O termo continuidade pede a preposição **A**, enquanto o artigo **A** determina o nome "investigação".

Gabarito: E

2) VUNESP/Of Prom/MPE SP/I/2016

Observe: Acostumados ______ tragédias naturais, os japoneses geralmente se reerguem em tempo recorde depois de catástrofes. Menos de um ano depois da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava _____ viver a sua rotina. Um tsunami chegou _____ costa nordeste do Japão em 2011, deixando milhares de mortos e desaparecidos.



De acordo com a norma-padrão, as lacunas das frases devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- a) à ... a ... a
- b) as ... a ... à
- c) às ... à ... a
- d) a ... à ... à
- e) às ... a ... à

Comentários:

<u>Lacuna I</u> – A regência do nome "acostumados" pede a preposição **A**, enquanto o termo "tragédias naturais" pode vir acompanhado do artigo **AS** (= **ÀS**) em **sentido específico, ou mesmo vir sem nenhum artigo (sentido geral).**



<u>Lacuna II</u> – Nesse espaço, temos apenas a preposição **A** – exigida pela forma verbal "voltava". Como diante de **verbos não cabe artigo**, também não pode haver crase.

<u>Lacuna III</u> – Quem chega, chega **a** algum lugar, por isso temos a preposição **A**. Por outro lado, o termo "costa nordeste do Japão" exige o artigo **A**.

DICA IMPORTANTE:

Simule **perguntas** ou **modifique** a frase, **mudando** o termo posterior para o **masculino**, para **perceber** melhor a **presença** da **preposição** e do **artigo**.

- •Ex. Um tsunami chegou à costa nordeste do Japão (preposição A + artigo A)
- •Um tsunami chegou **ao** litoral nordeste do Japão. (preposição A + artigo O)

Quando mudamos o **termo posterior** para o **masculino** fica **fácil** percebermos **a presença ou não** da **preposição** e do **artigo** definido.

Gabarito: E



3) VUNESP/Aux Leg/CM Guaratinguetá/2016

Leia o text	o, para	respond	er à	questão.
-------------	---------	---------	------	----------

As pessoas, de um modo gerai, sempre reagem quando mudanças.
Ninguém gosta de mudar seus hábitos, nem ver alteradas suas rotinas. E muito
menos quando as mudanças não são suficientemente entendidas vezes
a reação mudanças se torna até mesmo irracional, assumindo formas
violentas, ou curiosas.
Em janeiro de 1874, o Brasil aderiu ao sistema métrico decimal, que começava
se impor como um novo padrão universal de pesos e medidas, e
decretou ao povo o uso do novo padrão, sem esclarecer o povo sobre as novas

exigências internacionais. Surgiu assim uma grande revolta contra essa

(Eloy Terra, Crônicas pitorescas da história do Brasil 500 anos. Adaptado)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

a) a ... Às ... as ... a

mudança.

- b) a ... As ... as ... à
- c) há ... As ... às ... à
- d) há ... Às ... as ... a
- e) há ... Às ... às ... a

Comentários:

<u>Lacuna I</u> – A primeira lacuna deve ser preenchida com o <u>verbo HAVER</u> no sentido de existir, o que deve ser notado pela análise semântica do período.

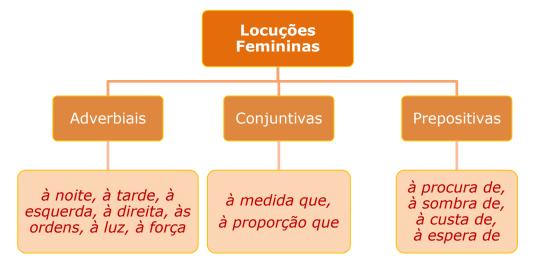
"As pessoas, de um modo geral, sempre reagem quando há mudanças"

<u>Lacuna II</u> – A expressão "às vezes" recebe crase por ser uma locução adverbial feminina.

As locuções **femininas** recebem **CRASE**, pela adição do chamado acento "diferencial", ou seja, que serve para **diferenciar** ou identificar uma **expressão**.

- •Ex. Vire à direita. (locução averbial)
- À medida que estudamos, tudo fica fácil. (locução conjuntiva)
- •Descansamos à sombra de um jatobá. (locução prepositiva)





<u>Lacuna III</u> – É comum em provas de concurso, ter uma questão de crase baseada em um **texto**, no qual o termo é **citado** anteriormente ao trecho a ser analisado. Nesse caso, o termo pode ser considerado **específico**, pois **já** foi citado no próprio texto ("mudanças").

Há situações que **podemos ou não** usar a crase, dependendo do sentido ESPECÍFICO ou GENÉRICO que damos ao **termo posterior**.

Quando damos sentido **específico** acrescentamos o **artigo** "**A(s)**" para determiná-lo.

Por outro lado, podemos dar um sentido **genérico** ao "termo posterior" **não** utilizamos o **artigo** definido antes dele, quando permitido.

•Ex. Houve ataque **a** mulheres que lá estavam. (**sentido geral** - apenas preposição "**a**")

□Houve ataque às mulheres que lá estavam. (sentido específico - preposição "a" + artigo "as")

<u>Lacuna IV</u> – Nesse espaço, temos apenas a preposição **A** – exigida pela forma verbal "começava". Como diante de **verbos não cabe artigo**, também não pode haver crase.

Gabarito: E

4) VUNESP/Ass Imp/CM Guaratinguetá/2016

Assinale a alternativa em que o acento indicativo de crase está corretamente empregado.

a) Uma tragédia como essa do Vale do Rio Doce esconde consequências às quais muitas vezes são colocadas em segundo plano.

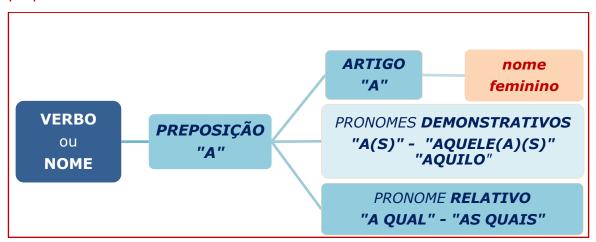
Prof. Bruno Spencer 16 de 63



- b) O salvamento de inúmeras vidas na tragédia do Vale do Rio Doce se deve à valores de pessoas educadas no bem comum.
- c) Tragédias como à do Vale do Rio Doce revigoram e até reinventam as sociedades, assim como acontece com as pessoas.
- d) Grande parte do sofrimento das vítimas se deve às perdas imateriais, como a vizinhança desfeita e a incerteza quanto ao destino.
- e) Para os ribeirinhos, à perda dos valores locais e a vizinhança desfeita são a consequência mais traumática do desastre.

Comentários:

<u>Alternativa A</u> – Incorreta – O pronome "as quais" retoma o termo "consequências" sendo o **sujeito** da oração, assim **não** podendo ser preposicionado.



Uma tragédia como essa do Vale do Rio Doce esconde consequências às as quais muitas vezes são colocadas em segundo plano.

<u>Alternativa B</u> – Incorreta – O termo "valores" é **masculino**, por isso não admite o artigo A e nem a crase.

O salvamento de inúmeras vidas na tragédia do Vale do Rio Doce se deve à a valores de pessoas educadas no bem comum.

<u>Alternativa C</u> – Incorreta – No trecho abaixo não cabe preposição, apenas o artigo **A**, note que o termo "tragédia" está oculto no trecho - "<u>a (tragédia) do Vale do Rio Doce</u> (**sujeito**) revigoram e até reinventam as sociedades.

Tragédias como à a do Vale do Rio Doce revigoram e até reinventam as sociedades, assim como acontece com as pessoas.

<u>Alternativa D</u> – Correta – O verbo "dever" exige a preposição A, enquanto o artigo AS determina o nome "perdas imateriais".

<u>Alternativa E</u> – Incorreta – O **A** é apenas um **artigo** que determina o nome "perda dos valores locais", que é o **sujeito** da oração e **não** pode ser preposicionado.



Para os ribeirinhos, à a perda dos valores locais e a vizinhança desfeita são a consequência mais traumática do desastre.

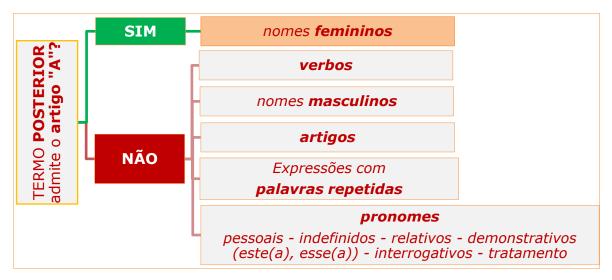
Gabarito: D

5) VUNESP/Hist/FUNDUNESP/2016

O sinal indicativo de crase está corretamente empregado em:

- a) O escritor recomenda à todos os carecas que passem protetor solar na cabeça.
- b) O escritor sugere à uma pessoa que use peruca a livrar-se desse hábito.
- c) O escritor prefere holandeses à japoneses, quando o assunto é calvície.
- d) O escritor declara que, graças a Bruce Willis, associou-se calvície à ideia de sedução.
- e) O escritor aconselha os calvos à adotarem um chapéu-panamá.

Comentários:



<u>Alternativa A</u> – Incorreta – Não utilizamos o **artigo A** diante de pronomes **indefinidos**, o "a" é apenas preposição.

O escritor recomenda à a todos os carecas que passem protetor solar na cabeça.

<u>Alternativa B</u> – Incorreta – Não utilizamos o **artigo A** diante de outros artigos, o "a" é apenas preposição.

O escritor sugere à a uma pessoa que use peruca a livrar-se desse hábito.

Alternativa C – Incorreta – Não utilizamos o **artigo A** diante de nomes **masculinos**, o "a" é apenas preposição.

O escritor prefere holandeses à a japoneses, quando o assunto é calvície.

<u>Alternativa D</u> – Correta – O verbo *associar-se* exige a preposição A e o artigo A determina o nome ideia.



<u>Alternativa E</u> – Incorreta – Não utilizamos o **artigo A** diante de **verbos**, o "**a**" é apenas preposição.

O escritor aconselha os calvos à a adotarem um chapéu-panamá.

Gabarito: D

6) VUNESP/Cont/CM Pradópolis/2016
A citação de Paracelso se aplica, perfeitamente, nação brasileira, pois críticas e o pessimismo excessivos fazem muito mal própria
população.
Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto.
a) a as a
b) à as à
c) à às à
d) a às a
e) à às a
Comentários:
<u>Lacuna I</u> – A forma verbal "se aplica" exige a <u>preposição</u> A , enquanto o termo "nação brasileira" exige o <u>artigo</u> A para determiná-lo. (À)
<u>Lacuna II</u> – O termo "críticas" é sujeito da oração, por isso não pode ser preposicionado. (AS)
<u>Lacuna III</u> – A expressão "fazem mal" exige a preposição A (fazer mal a alguém). Já o termo "população" exige o artigo A , tornando a crase obrigatória . (À)
Gabarito: B
7) VUNESP/Ana/AMLURB SP/Assistência e Desenvolvimento Social/2016
Nas universidades, as iniciativas de solidariedade visam oferecer apoio precisa, com respeito diferenças, entendendo-se que
não se deve negar um refugiado esperança por uma vida melhor.
De acordo com a norma-padrão, as lacunas da frase devem ser preenchidas, respectivamente, com:
a) àquele que às a a
b) àquele que as a à



c) a quem ... as ... à ... a

d) aquele que ... à ... a ... à

e) à quem ... às ... à ... à

Comentários:

<u>Lacuna I</u> – Podemos completar o primeiro espaço com *a quem* ou *àquele que*, uma vez que o nome "apoio" pede a preposição A. Como não cabe artigo antes de pronomes relativos, não há crase diante de quem. Porém, a preposição A juntamente com o pronome aquele, forma crase.

<u>Lacuna II</u> – No texto, o termo "diferenças" tem um sentido **específico**, devendo ser determinado pelo artigo AS, enquanto "respeito" exige a preposição AS.

Lacuna III – A lacuna deve ser preenchida apenas pela preposição 'A', requerida pelo verbo NEGAR. Não se utiliza **artigo** diante de outro **artigo**, portanto, não há crase.

Lacuna IV – Quem nega, **nega** algo (OD) **a** alguém (OI).

No caso: **negar** a esperança (OD) **a** um refugiado (OI).

Portanto, **não** há preposição diante de "esperança" que é objeto **direto**, apenas o artigo A.

Gabarito: A

8) CESPE/AIE/MPOG/Área I/2012

É um erro buscar o crescimento pelo crescimento, sem levar em conta os seus efeitos mais amplos e as suas consequências. É necessário ponderar, entre outros fatores, o impacto ambiental. É fundamental também usar os frutos do crescimento, para aprimorar a qualidade de vida da população de maneira abrangente, e não apenas para favorecer certos grupos. Precisamos prestar atenção em como podemos tirar o melhor proveito do enriquecimento do país. Sou contra o crescimento pelo crescimento, e ofereço todas as minhas críticas àqueles que são a favor. Entretanto, àqueles que não buscam nenhum crescimento, como é o caso da Europa hoje em dia, minhas críticas são ainda mais severas. Adam Smith estava certo quando observou que o crescimento aumenta a renda da população e, assim, amplia a capacidade das pessoas de ter acesso a melhores condições de vida. Estava certo também quando disse que o crescimento gera os recursos necessários para que os governos possam exercer suas atividades essenciais.

> Amartya Sem. Mercado, justiça e liberdade. In: Veja, 2/5/2012 (com adaptações).

No que se refere à organização das ideias no texto acima, julgue o item seguinte.



O emprego do sinal indicativo de crase em "àqueles" é exigido, na primeira ocorrência, pela presença da forma verbal "ofereço" e, na segunda, pela presença do substantivo "críticas".

Certo

Errado

Comentários:

"...ofereço todas as minhas críticas àqueles que são a favor. Entretanto, àqueles que não buscam nenhum crescimento, como é o caso da Europa hoje em dia, minhas críticas são ainda mais severas."

Questão de bom nível para testar os candidatos!

Na primeira oração, é mais fácil perceber que a assertiva está correta.

Quem oferece, oferece <u>algo</u> <u>a alguém</u> (verbo bitransitivo – TDI).

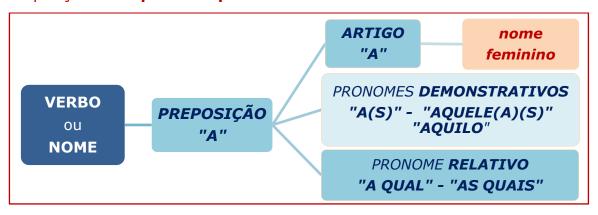
Portanto: aqueles que são a favor = a + aqueles que são a favor é o objeto indireto - OI da primeira oração.

O segundo período está bem "embaralhado", então vamos desembaralhá-lo, para analisá-lo melhor:

"minhas críticas **àqueles** que não buscam nenhum crescimento, como é o caso da Europa hoje em dia, são ainda mais severas."

Assim, ficamos mais seguros para responder que a preposição "a" é fruto da regência nominal de "críticas" (fazer crítica a alguém ou a algo).

Preposição a + aquele = àquele



Gabarito: C

9) CESPE/ACE/TCDF/2012

A Teoria Geral do Estado mostra como surgiu e se organizou, ao longo do tempo, o Estado. Nas formas primitivas de organização social, ainda tribais, o poder era concentrado nas mãos de um único chefe, soberano e absoluto, com poder de vida e morte sobre seus subordinados, fazendo e executando as leis.



Na Antiguidade Clássica, as civilizações grega e romana foram as que primeiro fizeram uma tentativa de compartilhar o poder, criando instituições como a Eclésia e o Senado. Contudo, essa experiência foi posta de lado quando as trevas medievais tomaram conta da Europa, fazendo-a mergulhar em mil anos de estagnação, sob as mãos de senhores feudais, reis e papas, que não conheciam outro limite senão seu próprio poder.

O fim da Idade Média, no século XV, e o ressurgimento das cidades, no período renascentista, representaram profundas mudanças para a sociedade da época, mas, do ponto de vista político, assistiu-se a uma concentração ainda maior do poder nas mãos dos soberanos, reis absolutos, que, sob o peso de sua autoridade, unificaram os diversos feudos e formaram vários dos Estados modernos que hoje conhecemos. Exceção a essa regra foi a Inglaterra, onde, já em 1215, o poder do rei passou a ser um tanto limitado pelos nobres, que o obrigaram a pedir autorização a um conselho constituído por vinte e cinco barões para aumentar os impostos. A fim de fazer valer essa exigência, foi assinada a Magna Carta. Nascia o embrião do parlamento moderno, com a finalidade precípua de limitar o poder do rei.

Elton E. Polveiro Júnior. Desafios e perspectivas do poder legislativo no século XXI. Internet: www.senado.gov.br> (com adaptações).

Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o item que se segue.

No trecho "Exceção a essa regra", é opcional o emprego do sinal indicativo de crase no "a".

Certo

Errado

Comentários:

O nome "exceção" **exige** a preposição "a" (isso é exceção <u>a algo</u>), porém, mesmo o nome "regra" sendo **feminino**, ele já vem acompanhado do **pronome demonstrativo** "essa", que faz a mesma função do artigo, determina o nome. Assim, **não** há mais espaço para o **artigo A**.

Transpondo para o **masculino**, poderíamos escrever: *exceção a esse regulamente ou exceção ao regulamento.*

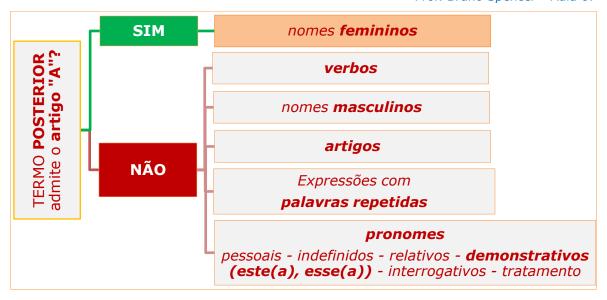
OBSERVAÇÃO

Caso o pronome demonstrativo fosse **a** ou **aquele (a)**, a preposição fundir-seia com o próprio pronome, gerando a crase.

Ex. exceção àquela regra ou exceção àquele regulamento.

Veja os casos de crase facultativa.





Gabarito: E

10) FGV/FRE/SEAD AP/2010

O jeitinho brasileiro e o homem cordial

O jeitinho caracteriza-se como ferramenta típica de indivíduos de pouca influência social. Em nada se relaciona com um sentimento revolucionário, pois aqui não há o ânimo de se mudar o status quo. O que se busca é obter um rápido favor para si, às escondidas e sem chamar a atenção; por isso, o jeitinho pode ser também definido como "molejo", "jogo de cintura", habilidade de se "dar bem" em uma situação "apertada".

Sérgio Buarque de Holanda, em O Homem Cordial, fala sobre o brasileiro e uma característica presente no seu modo de ser: a cordialidade. Porém, cordial, ao contrário do que muitas pessoas pensam, vem da palavra latina cor, cordis, que significa coração. Portanto, o homem cordial não é uma pessoa gentil, mas aquele que age movido pela emoção no lugar da razão, não vê distinção entre o privado e o público, detesta formalidades, põe de lado a ética e a civilidade.

Em termos antropológicos, o jeitinho pode ser atribuído a um suposto caráter emocional do brasileiro, descrito como "o homem cordial" pelo antropólogo. No livro Raízes do Brasil, esse autor afirma que o indivíduo brasileiro teria desenvolvido uma histórica propensão à informalidade. Deve-se isso ao fato de as instituições brasileiras terem sido concebidas de forma coercitiva e unilateral, não havendo diálogo entre governantes e governados, mas apenas a imposição de uma lei e de uma ordem consideradas artificiais, quando não inconvenientes aos interesses das elites políticas e econômicas de então. Daí a grande tendência fratricida observada na época do Brasil Império, que é bem ilustrada pelos episódios conhecidos como Guerra dos Farrapos e Confederação do Equador.



Na vida cotidiana, tornava-se comum ignorar as leis em favor das amizades. Desmoralizadas, incapazes de se impor, as leis não tinham tanto valor quanto, por exemplo, a palavra de um "bom" amigo. Além disso, o fato de afastar as leis e seus castigos típicos era uma prova de boa-vontade e um gesto de confiança, o que favorecia boas relações de comércio e tráfico de influência. De acordo com testemunhos de comerciantes holandeses, era impossível fazer negócio com um brasileiro antes de fazer amizade com ele. Um adágio da época dizia que "aos inimigos, as leis; aos amigos, tudo". A informalidade era e ainda é uma forma de se preservar o indivíduo.

Sérgio Buarque avisa, no entanto, que esta "cordialidade" não deve ser entendida como caráter pacífico. O brasileiro é capaz de guerrear e até mesmo destruir; no entanto, suas razões animosas serão sempre cordiais, ou seja, emocionais.

	(In: www.wikipedia.org com adaptações.)
Assinale a alternativa que completa e seguir:	corretamente as lacunas do fragmento a
O texto refere-se teses antrop	pológicas, cujos temas interessam
-	estigar a história do jeitinho brasileiro.
a) as à à.	
b) às a à.	
c) às a a.	
d) as à a.	
e) às à a	

Comentários:

<u>Item I</u> – Nesta lacuna temos uma caso de crase FACULTATIVA, pois a forma verbal "refere-se" exige a **preposição A**, no entanto podemos expressar o termo "teses antropológicas" em **sentido geral (sem** artigo) ou em **sentido específico** (com o artigo AS).

Como não há a opção de A, a resposta é AS.





<u>Item II</u> – A forma verbal "interessam" pede a preposição **A**, no entanto o pronome **indefinido** "TODOS" **não** admite artigo.

<u>Item III</u> – Da mesma forma, só teremos uma preposição **A**, devido à regência de "se dispuseram", porque os VERBOS **não** admitem artigos antecedendo-os.

Gabarito: C

11) FGV/ACI/SEFAZ RJ/2011

Cidadania e Responsabilidade Social do Contador como agente da conscientização tributária das empresas e da sociedade

Entende-se que a arrecadação incidente sobre os diversos setores produtivos é necessária para a manutenção da máquina governamental, para a sustentação do Estado em suas atribuições sociais e para aplicação na melhoria da qualidade de vida da população. É imprescindível que a tributação seja suportável e mais bem distribuída e que contribuam com justiça e se beneficiem dessa contribuição.

A conjuntura atual exige maior qualificação em todas as áreas do conhecimento; assim, a profissão contábil deve despertar para a conscientização tributária. Conceitos como parceria e corresponsabilidade no sistema tributário somente podem ser efetivados se a sociedade como um todo estiver mais esclarecida e comprometida. Apresentar alguns fatores como a falta de conscientização tributária e participação cidadã pode representar um alerta, mas não é o suficiente.

Ao analisar o progresso da humanidade, percebe-se que o desenvolvimento social e econômico foi possível porque o homem sistematizou formas de organização entre os povos. A necessidade de organização fez com que o Estado se tornasse o elemento direcionador desse processo. E, como forma de se autofinanciar, criou o tributo a fim de possibilitar as condições mínimas de



sobrevivência para a sociedade civil. E, como partícipe e ponto referencial de controle, exatidão e confiança, surgiu o profissional contábil.

O contador aqui citado na forma masculina sem querer suscitar questões de gênero não pode mais ser visto como o profissional dos números, e sim um profissional que agrega valor, espírito investigativo, consciência crítica e sensibilidade ética. Se a atual conjuntura exige maior qualificação profissional, o conhecimento contábil deve transcender o processo específico e visualizar questões globais pertinentes ao novo mundo do trabalho, que exige criatividade, perfil de empreender e habilidade de aprender, principalmente nas relações sociais.

Sendo assim, alguns conceitos tornam-se essenciais para estabelecer a relação entre Estado, sociedade, empresa e o contador. O Estado tem por missão suprir as necessidades básicas da população; assim, sua eficiência e transparência tornam-se mister do processo.

Entre a sociedade, a empresa e o Estado, está o profissional contábil, que, por sua vez, é o elo entre Fisco e contribuinte. É de fundamental importância que esse profissional aprimore seu entendimento tributário, percebendo sua necessidade. Ratifica-se, assim, o conceito de que a conscientização tributária pode representar um ponto de partida para a formação cidadã como uma das formas eficazes de atender às demandas sociais, com maior controle sobre a coisa pública.

É dever do Estado manter as necessidades básicas da população; e, para isso, são impostas obrigações. Os contribuintes, porém, não possuem apenas deveres, mas também plenos direitos.

Se o Fisco aqui referenciando-se o estadual é por demais significativo para o funcionamento da máquina administrativa, sua eficiência e transparência tornam-se mister do processo. Nesse sentido, se a evasão tributária é uma doença social, seu combate ou tratamento não pode ficar restrito aos seus agentes; é necessário o envolvimento de toda a sociedade. Entretanto, interesses diversos sempre deixaram a sociedade à margem do processo, como se ela não precisasse participar de forma efetiva das decisões econômicas e, em contrapartida, contribuir de forma direta e irrestrita para a própria sustentação.

(...)

(Merlo, Roberto Aurélio; Pertuzatti, Elizandra. Disponível em <www.rep.educacaofiscal.com.br/material/fisco_contador.pdf>. Com adaptações)

Ratifica-se, assim, o conceito de que a conscientização tributária pode representar um ponto de partida para a formação cidadã como uma das formas eficazes de atender às demandas sociais, com maior controle sobre a coisa pública.



No período acima, empregou-se corretamente o acento grave para indicar o fenômeno da crase.

Assinale a alternativa em que o acento grave tenha sido empregado corretamente.

- a) Em visita ao Rio, fomos à Copacabana da Bossa Nova.
- b) Esta prova vai de 13h às 18h.
- c) Finalmente figuei face à face com a tão esperada prova.
- d) Os candidatos somente podem deixar o local de prova à partir das 15h.
- e) Pedimos um bife à cavalo.

Comentários:

<u>Alternativa A</u> – Correta – Na alternativa acima, Copacabana **não** pediria o artigo caso não viesse **especificada** pelo termo "da Bossa Nova".

Veja:

Chegamos **de** Copacabana. No entanto... Chegamos **da** Copacabana da Bossa Nova.

Alternativa B - Incorreta - Podemos indicar horários de duas maneiras:

1 - sem nenhum artigo - de 13h a 18h

2 - com os dois artigos - das 13h às 18h

Não podemos misturar as duas formas para **não quebrarmos o paralelismo** da expressão.

<u>Alternativa C</u> – Incorreta – **Não** utilizamos crase em expressões com palavras REPETIDAS.

<u>Alternativa D</u> - Incorreta - É proibido o uso de crase diante de VERBOS, pois estes **não** admitem artigos.

<u>Alternativa E</u> – Incorreta – Em uma expressão tal como: *ele escreveu à Rui Barbosa,* está implícita a palavra "**moda**", por isso acontece a crase. **À moda** Rui Barbosa significa **ao estilo** de Rui Barbosa.

No entanto, **não** se enquadram nessa regra as expressões "a cavalo" de "bife a cavalo" e "à passarinho" de "frango a passarinho", pois, nestes casos **não** cabe a palavra "moda".

Gabarito: A

12) FGV/Ass T/DETRAN MA/2013 (ADAPTADA)



A EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO

A comunicação é uma arma poderosa na batalha cotidiana pela queda dos números de acidentes, servindo ao mesmo tempo como instrumento de educação e conscientização. Campanhas de mobilização pelo uso de cinto de segurança, das práticas positivas na direção, da não utilização de bebidas alcoólicas ao dirigir, do uso da faixa de pedestres, entre outras, são comprovadamente eficientes. É crescente a preocupação com o ensino dos princípios básicos do trânsito desde a infância e ele pode acontecer no espaço escolar, com aulas específicas, ou também nos ambientes especialmente desenvolvidos para o público infantil nos departamentos de trânsito. Com a chegada do Código Brasileiro de Trânsito (CBT), em 1998, os condutores imprudentes passaram a frequentar aulas de reciclagem, com o propósito de reeducação.

Como se vê, alguma coisa já vem sendo feita para reduzir o problema. Mas há muito mais a fazer. A experiência mundial mostra que as campanhas para alertar e convencer a população, de forma periódica, da necessidade de obedecer a regras básicas de trânsito, não são suficientes para frear veículos em alta velocidade e evitar infrações nos semáforos. O bolso, nessas horas, ajuda a persuadir condutores e transeuntes a andar na linha. A Capital Federal é um exemplo de casamento bem-sucedido entre comunicação de massa e fiscalização. Um conjunto de ações foi responsável por significativa queda no número de vítimas fatais do trânsito na cidade.

O governo local, a partir da década de 1990, adotou uma série de medidas preventivas. Foram veiculadas campanhas de conscientização, foi adotado o controle eletrônico de velocidade e foi implementado o respeito às faixas de pedestres. Essas providências, associadas à promulgação do novo Código de Trânsito, levaram a uma expressiva redução nos índices de mortalidade por 10 mil veículos em Brasília de 14,9 em 1995 para 6,4 em 2002. Nesse período, apesar do crescimento da frota de 436 mil para 469 mil veículos, o número de mortes por ano caiu de 652 em 1995 para 444 em 2002.

Foi um processo polêmico. O governo foi acusado de estar encabeçando uma indústria de multas, devido ao grande número de notificações aplicadas. Reclamações à parte, o saldo das ações se apresentou bastante positivo. Recentemente as estatísticas mostram que o problema voltou a se agravar. O número de vítimas fatais de acidentes no trânsito passou de 444 em 2002 para 512 em 2003. Pesquisas do DETRAN apontam que um dos principais motivos desse aumento é o uso de álcool por motoristas.

(Pedro Ivo Alcântara. www.ipea.gov.br)

Assinale a frase em que a preposição a (à) não corresponde a uma necessidade de regência de um termo anterior.

a) respeito às faixas de pedestre.

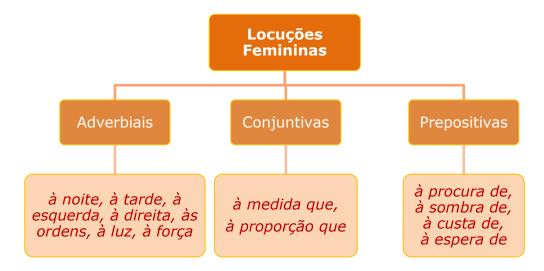


- b) reclamações à parte.
- c) obedecer a regras básicas de trânsito.
- d) persuadir condutores e transeuntes a andar na linha.
- e) associadas à promulgação do novo CBT.

Comentários:

<u>Alternativa A</u> – Incorreta – A **preposição A** é exigida pela regência do nome "respeito" (respeito **a** algo ou **a** alguém).

Alternativa B - Correta - Aqui a **preposição A** aparece em virtude da **expressão feminina "à parte"**.



<u>Alternativa C</u> – Incorreta – A **preposição A** é exigida pela regência do verbo "obedecer" (obedecer **a** algo ou **a** alguém).

<u>Alternativa D</u> – Incorreta - A **preposição A** é exigida pela regência do verbo "persuadir" (persuadir alguém **a** algo).

<u>Alternativa E</u> – Incorreta - A **preposição A** é exigida pela regência do nome "associadas" (associadas **a** algo ou **a** alguém).

Gabarito: B

13) FGV/Cons Leg /ALE-MA/Direito Constitucional/2013 Cobrar responsabilidade

No início do mês, um assaltante matou um jovem em São Paulo com um tiro na cabeça, mesmo depois de a vítima ter lhe passado o celular. Identificado por câmeras do sistema de segurança do prédio do rapaz, o criminoso foi localizado pela polícia, mas – apesar de todos os registros que não deixam dúvidas sobre a autoria do assassinato – não ficará um dia preso. Menor de idade, foi

Prof. Bruno Spencer 29 de 63



"apreendido" e levado a um centro de recolhimento. O máximo de punição a que está sujeito é submeter-se, por três anos, à aplicação de medidas "socioeducativas".

Não é um caso isolado na crônica de crimes cometidos por menores de idade no país. Mas houve, nesse episódio de São Paulo, uma circunstância que o transformou em mais um exemplo emblemático do equivocado abrigo legal que o Estatuto da Criança e do Adolescente confere a criminosos que estão longe de poderem justificar suas ações com o argumento da imaturidade: ao disparar friamente contra o estudante paulista, a assaltante estava a três dias de completar 18 anos. Pela selvageria do assassinato, o caso remete à barbárie de que foi vítima, no Rio, o menino João Hélio, em 2007. Também nesse episódio, um dos bandidos que participaram do martírio do garoto estava a pouco tempo de atingir a maioridade.

Nos dois casos, convencionou-se, ao anteparo do ECA, que a diferença de alguns dias – ou, ainda que o fosse, de alguns meses – teria modificado os padrões de discernimento dos assassinos. Eles não saberiam o que estavam fazendo. É um tipo de interpretação que anaboliza espertezas da criminalidade, como o emprego de menores em ações – inclusive armadas – de quadrilhas organizadas, ou serve de salvo-conduto a jovens criminosos para afrontar a lei.

O raciocínio, nesses casos, é tão cristalino quanto perverso: colocam-se jovens, muitos dos quais mal entraram na adolescência, na linha de frente de ações criminosas porque, protegidos pelo ECA, e diante da generalizada ruína administrativa dos órgãos encarregados de aplicar as medidas socioeducativas, na prática eles são inimputáveis. Tornam-se, assim, personagens de vestibulares para a entrada em definitivo, sem chances de recuperação, numa vida de crimes.

É dever do Estado (em atendimento a um direito inalienável) prover crianças e adolescentes com cuidados, segurança, oportunidades, inclusive de recuperação diante de deslizes sociais. Neste sentido, o ECA mantém dispositivos importantes, que asseguram proteção a uma parcela da população em geral incapaz de discernir entre o certo e o errado à luz das regras sociais. Mas, se estes são aspectos consideráveis, por outro lado é condenável o viés paternalista de uma lei orgânica que mais contempla direitos do que cobra obrigações daqueles a quem pretende proteger.

O país precisa rever o ECA, principalmente no que tange ao limite de idade para efeitos de responsabilidade criminal. É uma atitude que implica coragem (de enfrentar

tabus que não se sustentam no confronto com a realidade) e o abandono da hipocrisia (que tem cercado esse imprescindível debate).

(O Globo, 22/04/2013)



"...é submeter-se, por três anos, à aplicação de medidas 'socioeducativas'; ...o caso remete à barbárie de que foi vítima...";

"...distinguir entre o certo e o errado à luz das regras sociais".

Com relação ao emprego do acento grave indicativo da crase nessas três frases, é correto afirmar que

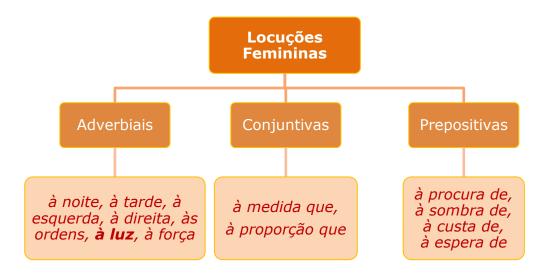
- a) as três ocorrências exemplificam o mesmo emprego do acento grave.
- b) as duas primeiras ocorrências exemplificam um caso de acento grave diferente do da última ocorrência.
- c) as duas últimas ocorrências exemplificam um caso de acento grave diferente do da primeira ocorrência.
- d) as três ocorrências do emprego do acento grave indicativo da crase exemplificam casos distintos.
- e) a primeira e a terceira ocorrência exemplificam o mesmo caso de emprego do acento grave indicativo da crase.

Comentários:

<u>Item I</u> – A crase é devida à **regência do verbo** "submeter-se" adicionada ao **artigo A** que **determina o nome** "aplicação".

<u>Item II</u> – A segunda crase, assim como a primeira, é devida à **regência verbal** (remete) + **artigo** acompanhando nome **feminino** (barbárie).

<u>Item III</u> - A crase é devida em função da **expressão** adverbial **feminina** "à luz".



Gabarito: B

14) FGV/AFRE-RJ/SEFAZ RJ/2010

Prof. Bruno Spencer



As categorias da ética

A vida humana se caracteriza por ser fundamentalmente ética. Os conceitos éticos "bom" e "mau" podem ser predicados a todos os atos humanos, e somente a estes. Isso não ocorre com os animais brutos. Um animal que ataca e come o outro não é considerado maldoso, não há violência entre eles.

Mesmo os atos de caráter técnico podem ser qualificados eticamente. Esses atos sempre servem para a expansão ou limitação do ser humano. Sob a perspectiva ética, o que importa nas ações técnicas não é a sua trama lógica, adequada ou eficiente para obter resultados, mas sim a qualificação ética desses resultados.

A eficiência técnica segue regras técnicas, relativas aos meios, e não normas éticas, relativas aos fins. A energia nuclear pode ser empregada para o bem ou para o mal. Na verdade, ela é investigada, apurada e criada para algum resultado, que lhe confere validade. Não vale por si mesma, do ponto de vista ético. Pode valer pela sua eventual utilidade, como meio; mas o uso de energia nuclear, para ser considerado bom ou mau, deve referir-se aos fins humanos a que se destina.

Vê-se, pois, que o plano ético permeia todas as ações humanas. Isso ocorre porque o homem é um ser livre, vocacionado para o exercício da liberdade, de modo consciente. Sem liberdade não há ética. A liberdade supõe a operação sobre alternativas; ela se concretiza mediante a escolha, a decisão, a consciência do que se faz. Isso implica refugir à determinação unilinear necessária, à determinação meramente causal. É a afirmação da contingência, da multiplicidade. Diante da multiplicidade de caminhos a nossa disposição, avaliamos e escolhemos.

Na verdade, somos obrigados a escolher. Somos obrigados a exercer a liberdade. Assim, a decisão supõe a possibilidade e, paradoxalmente, a necessidade de estimar as coisas e as ações humanas para atender as nossas demandas; supõe a avaliação de múltiplos fatores que perfazem uma situação humana complexa. Aí, portanto, temos também compreendida a esfera do valor. Não há liberdade sem valoração. Essa esfera, entretanto, é muito ampla, pois envolve não só o mundo da ética, mas também o da utilidade, da estética, da religião etc.

Sob o ângulo especificamente ético, não haverá escolha, exercício da liberdade, definição ética quando não houver avaliação, preferência a respeito das ações humanas. Eis por que na base da ética, como dissemos, encontram-se necessariamente a liberdade e a valoração; a ética só se põe no mundo da liberdade, da escolha entre ações humanas avaliadas.

A escolha, a decisão, que é manifestação de nossa liberdade, só é possível tendo por fundamento o mundo axiológico, tanto quanto este tem por condição de possibilidade a liberdade. Não se pode estimar sem alternativas possíveis.



Na medida em que se escolhe, se avalia para obter a consciência do que é preferido. Ao escolher um caminho, pondera-se que, de algum modo ou sob algum prisma, é o melhor em relação a outro; o caminho escolhido mata outras possibilidades. Na escolha não pode haver indiferença. Ela está dirigida à ação, à exteriorização, à tomada de posição. Isto significa que a escolha, a decisão, nos leva à determinação normativa ou imperativa de uma via em detrimento de outra.

O mundo oferece resistências e determinações necessárias e, por meio destas, as ações éticas se realizam precisamente enquanto as contrariam. As ações éticas brilham justamente quando se opõem às tendências "naturais" do homem. Assim, a liberdade não só se contrapõe à necessidade, como sua negação, mas também existe em função desta. Não há liberdade sem necessidade. Não há ética sem impulsão, sem desejo. A melhor prova da liberdade é o esforço de superação da necessidade, afirmando-a e negando-a dialeticamente, a um só tempo. Então, o mundo ético só é possível no meio social, no bojo das determinações sociais.

O fenômeno ético não é um acontecimento individual, existente apenas no plano da consciência pessoal. Isso porque o ente singular do homem só se manifesta, como ser autêntico, em suas relações universais com a sociedade e com a natureza. Esse fenômeno é resultante de relações sociais e históricas, compreendendo também o mundo das necessidades, da natureza. A ética só existe no seio da comunidade humana.

Os homens ou grupos de homens que controlam a produção e os meios de circulação econômica dos bens possuem maior liberdade do que aqueles que não têm o poder desse controle. Por aí se vê também que a liberdade e a ética não se reduzem a fenômenos meramente subjetivos; elas têm sempre dimensões sociais, históricas e objetivas.

Há, assim, um grande esforço, um esforço ético-político para se obter uma distribuição igualitária dos direitos entre os homens, quer dentro das comunidades, quer entre as comunidades. Na verdade existe uma ética sobre a ética, uma meta-ética. A meta-ética é utópica, crítica, subversiva e transcende as condições mais imediatas da vida social. No entanto, ela precisa ser possível no mundo dos fatos sociais, sob pena de se perder como uma utopia de meros sonhos.

(Adaptado de ALVES, Alaôr Caffé. In: www.centrodebate.org)

Dos trechos transcritos do texto, assinale aquele em que se poderia empregar opcionalmente o acento indicativo de crase.

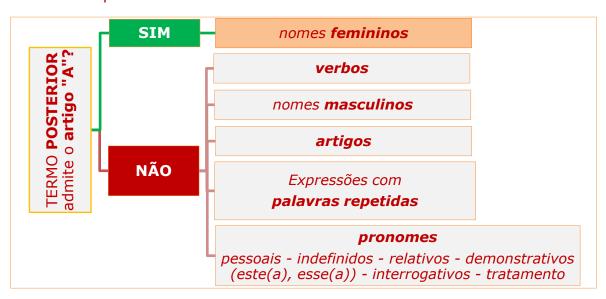
- a) Preferência a respeito das ações humanas.
- b) Diante da multiplicidade de caminhos a nossa disposição.
- c) Na verdade, somos obrigados a escolher.



- d) Podem ser predicados a todos os atos humanos.
- e) Não se reduzem a fenômenos meramente subjetivos.

Comentários:

<u>Alternativa A</u> – Incorreta – Embora o nome "preferência" exija a **preposição A**, o termo "respeito" é MASCULINO.



<u>Alternativa B</u> – Correta – Temos um caso de crase FACULTATIVA, devido ao pronome possessivo **feminino** "nossa".



<u>Alternativa C</u> – Incorreta – A regência do nome "obrigados" exige a **preposição A**, no entanto **não** utilizamos **artigo** diante de **verbo**.

<u>Alternativa D</u> – Incorreta – Não cabe artigo A diante de "todos" que é um pronome **indefinido**.

<u>Alternativa E</u> – Incorreta – O verbo REDUZIR pede a **preposição A**, mas o nome "fenômenos" é MASCULINO.

Gabarito: B

Prof. Bruno Spencer



15) FCC/TCE/TCE-AP/Controle Externo/2012

Os esforços dos ambientalistas visam conservar a grande e contínua área de floresta, destinada pesquisas científicas voltadas, principalmente, estudos sobre a biodiversidade.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

- a) à às a
- b) a às a
- c) à as à
- d) à as a
- e) a às à

Comentários:

<u>Item I</u> – O verbo VISAR, no sentido de objetivar, pede a **preposição A** em sua regência. No entanto, como **não cabe artigo antes de verbo**, não temos a formação de crase.

VISAR TD TD TI (a)

- •O competidor visou **o** alvo. (apontar)
- •A chefe visou **os** documentos. (por visto)
- •Nós visamos **a** um grande objetivo. (objetivar)

<u>Item II</u> – Devemos preencher a lacuna com "AS", devido à preposição A exigida por "destinadas" e ao artigo AS que define "pesquisas".

<u>Item III</u> – O nome "voltadas" pede a **preposição A**, mas, como "estudos" é **masculino**, não cabe crase.

Gabarito: B

16) FCC/AJ/TRT 1/Apoio Especializado/Arquivologia/2011

..... pessoas de fora, estranhas cidade, a vida urbana exerce uma constante atração, apesar dos congestionamentos e dos altos índices de violência, inevitáveis sob condições urbanas de alta densidade demográfica.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- a) Às à as
- b) As à às
- c) As a às
- d) Às a às
- e) As à as



Comentários:

<u>Item I</u> – Para preencher a primeira lacuna, devemos observar que a oração está invertida. Vamos colocá-la em sua ordem direta.

"a vida urbana exerce uma constante atração às pessoas de fora"

Portanto: **preposição A** motivada pela regência de "atrações" + **artigo A** devido ao **nome feminino** "pessoas".



<u>Item II</u> – Temos a **preposição A** devido à regência de "estranhas" e o **artigo A** definindo o nome "cidades".

<u>Item III</u> – Repare que "sob" já é uma preposição, **não** cabendo outra logo a seguir. Assim, temos apenas o artigo "AS" acompanhando o nome "condições".

Gabarito: A

17) FCC/AJ/TRT 19/Judiciária/Oficial de Justiça Avaliador Federal/2014

Sentava-se mais ou menos distância de cinco metros do professor, sem grande interesse. Estudava de manhã, e tardes passava perambulando de uma praça outra, lendo algum livro, percebendo, vez ou outra, o comportamento dos outros, entregue somente discrição de si mesmo.

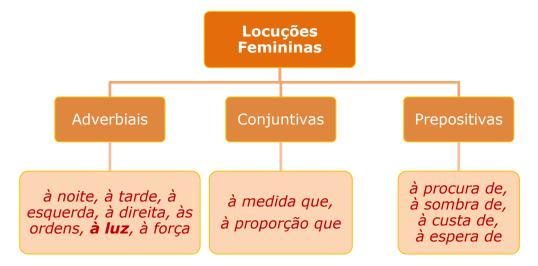
Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

d)
$$\dot{a} - \dot{a}s - a - \dot{a}$$

Comentários:

<u>Item I</u> – O termo "à distância de cinco metros" é uma **expressão adverbial feminina**, devendo receber o sinal de crase.





<u>Item II</u> – O termo "tardes" é núcleo do **objeto direto** da forma verbal "passavam", por isso não há preposição. **Cuidado** para não confundir com uma expressão adverbial.

<u>Item III</u> – O termo "outra" é **pronome indefinido**, por isso não se acompanha de artigo

<u>Item VI</u> – A forma verbal "entregue" exige a **preposição** A em seu complemento, enquanto o termo posterior "discrição" exige o **artigo** A.

Gabarito: B

18) FCC/AFR-SP/SEFAZ SP/Gestão Tributária/2013

Quanto ao emprego do sinal indicativo de crase, respeitado o padrão culto escrito, a única alternativa correta é:

- a) Essa foi uma estratégia que serviu ao Brasil e a maioria dos países inseridos na turma dos remediados.
- b) O estudo dá ênfase à educação e às telecomunicações, ajudando à entender por que o Brasil cresce pouco em comparação à outras nações de economia emergente.
- c) O país tem de fazer a transição à um sistema que premie o desempenho de professores e que garanta à todos os alunos talentosos resultados de excelência em exames internacionais.
- d) Vimos uma estratégia equivocada à época da reserva de informática. O país pagou um preço, porque a reserva não gerou "campeões nacionais" e ainda deixou os usuários atrasados em relação à população de outros países.
- e) O processo de urbanização levou à transferir atividades dos setores de subsistência, de baixo valor de mercado, para atividades mais modernas, que envolvem mais capital e mais tecnologia. Mas isso ocorreu sem novos requisitos à novas estratégias educacionais.

www.exponencialconcursos.com.br



Comentários:

Nesta questão, vamos reescrever as frases incorretas, fazendo as devidas correções e apontando os erros cometidos, ok?

<u>Alternativa A</u> – Incorreta – Tanto "o Brasil" como "a maioria dos países", complementam o verbo SERVIR (são objetos indiretos), por isso ambos devem trazer a **preposição A**. Note que "Brasil" vem precedido pelo artigo "O", logo, o segundo termo, sendo feminino, deve vir precedido pelo **artigo A**, formandose a crase.

Essa foi uma estratégia que serviu ao Brasil e à maioria dos países inseridos na turma dos remediados.

<u>Alternativa B</u> – Incorreta – Não cabe artigo diante de **verbos**, logo não cabe crase diante de "entender".

Não cabe artigo diante de pronomes indefinidos, logo, a crase diante de "outras" é indevida.

O estudo dá ênfase à educação e às telecomunicações, ajudando a entender por que o Brasil cresce pouco em comparação a outras nações de economia emergente.



<u>Alternativa C</u> – Incorreta – Não podemos ter dois **artigos** seguidos.

Não cabe artigo (e crase) diante de pronomes indefinidos.

O país tem de fazer a transição **a** um sistema que premie o desempenho de professores e que garanta **a** todos os alunos talentosos resultados de excelência em exames internacionais.

Alternativa D - Correta

<u>Alternativa E</u> – Incorreta – Não cabe artigo (e crase) diante de **verbos**.

O artigo deveria estar no plural, já que deve concordar com o nome que ele acompanha. Poderíamos também não utilizar o artigo (apenas a preposição A), dando um caráter geral ao termo "novas estratégias educacionais".

O processo de urbanização levou a transferir atividades dos setores de subsistência, de baixo valor de mercado, para atividades mais modernas, que



envolvem mais capital e mais tecnologia. Mas isso ocorreu sem novos requisitos a/às novas estratégias educacionais.

Gabarito: D

19) FCC/TJ/TRE-SP/Apoio Especializado/Programação de Sistemas/2012

Instruções para responder à questão.

Para a questão, assinale a alternativa que preenche corretamente, na ordem, as lacunas da frase apresentada.

A pesquisa, feita em terras destinadas agricultura, teve por objetivo estudar áreas que permitissem condições favoráveis de sobrevivência aves.

- a) à às as
- b) à as as
- c) à as às
- d) a as as
- e) a às às

Comentários:

<u>Item I</u> – A regência do nome "destinadas" exige a **preposição A** enquanto o **nome feminino** "agricultura" deve ser antecedido pelo **artigo A** – (**ÀS**).



<u>Item II</u> – O verbo ESTUDAR é **transitivo direto**, por isso **não** exige preposição. Na lacuna cabe apenas o artigo **AS** que define o nome "áreas".

<u>Item III</u> – O nome feminino "aves" deve ser definido pelo **artigo AS**, enquanto o nome "favoráveis" exige a **preposição A** – (\grave{AS}) .

Gabarito: C

20) FCC/AJ/TRF 5/Judiciária/"Sem Especialidade"/2013

Do mesmo modo que no segmento ameaça à paz e à segurança, o sinal indicativo de crase também está corretamente empregado em:

Prof. Bruno Spencer 39 de 63



- a) O mais grave foi a ameaça à integridade física da vítima.
- b) A crise econômica ameaça à preservação do acervo de vários museus.
- c) Certos animais reagem agressivamente a ameaças à seus interesses.
- d) Houve ameaça à grupo de manifestantes presos durante protesto.
- e) A censura ameaça à liberdade de criação.

Comentários:

<u>Alternativa A</u> – Correta – O nome "ameaça" (ameaça **a** algo/alguém) exige a **preposição A** em seu complemento, enquanto o termo "integridade física da vítima" deve vir acompanhado do **artigo A**, formando a **crase**.

<u>Alternativa B</u> – Incorreta – Embora o nome "ameaça" (ameaça **a** algo/alguém) exija a **preposição A** em seu complemento, o verbo AMEAÇAR é **transitivo direto** – TD, por isso seu complemento não é preposicionado. Assim, não pode haver crase.

<u>Alternativa C</u> – Incorreta – O termo "seus interesses" é **masculino** portanto não cabe o artigo A(S) e consequentemente a crase.



<u>Alternativa D</u> – Incorreta - O termo "grupo de manifestantes" é **masculino** portanto não cabe o artigo A(S), portanto, não cabe a crase.

<u>Alternativa E</u> – Incorreta – O verbo AMEAÇAR é **transitivo direto** – TD, por isso seu complemento não é preposicionado. Assim, não pode haver crase.

Gabarito: A

21) FCC/AJ/TRT 1/Apoio Especializado/Arquivologia/2011

..... pessoas de fora, estranhas cidade, a vida urbana exerce uma constante atração, apesar dos congestionamentos e dos altos índices de violência, inevitáveis sob condições urbanas de alta densidade demográfica.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- a) Às à as
- b) As à às



- c) As a às
- d) Às a às
- e) As à as

Comentários:

<u>Item I</u> – Para preencher a primeira lacuna, devemos observar que a oração está invertida. Vamos coloca-la em sua ordem direta.

"a vida urbana exerce uma constante atração às pessoas de fora"

Portanto: **preposição A** motivada pela regência de "atrações" + **artigo A** devido ao **nome feminino** "pessoas".



<u>Item II</u> – Temos a **preposição A** devido à regência de "estranhas" e o **artigo A** definindo o nome "cidades".

<u>Item III</u> – Repare que "sob" já é uma preposição, **não** cabendo outra logo a seguir. Assim, temos apenas o **artigo "AS**" acompanhando o nome "condições".

Gabarito: A

22) FCC/AJ/TRF 2/Judiciária/Execução de Mandados/2012

Não deixa de ser paradoxal o fato de o crescimento da descrença, que parecia levar uma ampliação da liberdade, ter dado lugar escalada do fundamentalismo religioso, que se associam manifestações profundamente reacionárias.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- a) a à a
- b) à a a
- c) a a à
- $d) \dot{a} \dot{a} a$
- e) a à à

Comentários:



<u>Item I</u> – O verbo levar exige a **preposição A** em seu complemento (TI), no entanto, o nome "ampliação" já vem acompanhado do **artigo indefinido** "uma", não cabendo o uso de dois artigos ao mesmo tempo.

<u>Item II</u> – A expressão "dar lugar" exige a **preposição A** (dar lugar **a** algo/alguém). O termo feminino "escalada do fundamentalismo religioso" exige que o **artigo A** o acompanhe, formando assim a **crase**.



<u>Item III</u> – Como não cabe artigo antes de pronomes relativos, fica fácil concluir que o espaço é preenchido apenas pela **preposição A** exigida pelo verbo ASSOCIAR (associar uma coisa **a** outra).

Gabarito: A

23) ESAF/ATA/MF/2014

Assinale a opção que completa corretamente as lacunas do texto abaixo.

Produtividade é o que se busca na essência. Só houve racionalidade na indústria, depois de décadas de desperdício, depois que os computadores começaram __(1)__ ser interligados uns aos outros. O nosso tempo, este da ampliação extraordinária da internet, onipresente e onisciente, é o melhor dos mundos para o salto de produtividade. Com a internet das coisas, estaremos aptos __(2)__ levantar informações detalhadíssimas, o que ajudará __(3)__ administrar melhor qualquer negócio e o tempo que __(4)__ para realizá-lo.

Para entender como esse novíssimo movimento tecnológico transformará ___(5)__ sociedade, em todos os aspectos, basta olhar ___(6)__ nossa volta, observar nossa casa e o escritório de trabalho. Quanto tempo se demora ajustando a temperatura do chuveiro antes de tomar banho? Ou enchendo de gasolina o tanque do carro? Pagando contas bancárias? Com a internet das coisas, não nos preocuparemos com nada disso. Os aparelhos que nos rodeiam, conectados entre si e programados para compreender os hábitos de seus donos, se encarregarão sozinhos de resolver ___(7)__ maior parte dos afazeres do dia a dia. Soa longínquo? Não é. ___(8)__ hoje experiências interessantíssimas do bom uso da internet plugada em objetos.

(Adaptado de VEJA, 22 de janeiro, 2014)

(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8)

Ηá



a)	à	a	à	а	à	à	a	Hà
b)	а	à	a	há	á	а	a	Α
c)	à	а	a	há	a	à	à	Α
d)	a	а	a	há	a	à	a	Há

a

à

à

Comentários:

e)

Item 1 - "a" (preposição) - Não cabe crase antes de verbo.

<u>Item 2</u> - "a" (preposição) - Não cabe crase antes de verbo.

<u>Item 3</u> - "a" (preposição) - Não cabe crase antes de **verbo**.

Item 4 - "há" - verbo HAVER no sentido de existir.

<u>Item 5</u> - "a" (artigo) - O verbo TRANSFORMAR é transitivo direto.

<u>Item 6</u> - "à" preposição + artigo. Mudando o gênero do complemento identificamos facilmente (olhar **ao** nosso redor).

à

a

<u>Item 7</u> - "a" (artigo) - O verbo RESOLVER é transitivo direto.

Item 8 - "há" - verbo HAVER no sentido de existir.

Gabarito: D

24) ESAF/AFRFB/RFB/2014

Assinale a opção que preenche as lacunas do texto de forma gramaticalmente correta e textualmente coerente.

Sem __1__ pujança econômica de outrora, __2__ Europa registra nos últimos tempos o fortalecimento de pressões xenófobas e anti-imigração. Após __3__ crise global, iniciada em 2008, e o consequente aumento dos índices de desemprego no continente, grupos de extrema-direita conquistaram níveis inéditos de participação nos Parlamentos nacionais da Suécia e da Grécia. Não satisfeitos em exercer __4__ representação política, tais agremiações têm protagonizado lamentáveis episódios de agressão __5__ minorias de outras nacionalidades.

(Adaptado de Folha de S. Paulo, 12/02/2014.)

	1	2	3	4	5
a)	à	а	à	а	as
b)	а	а	а	а	às
c)	а	à	а	à	as
d)	а	а	à	а	às
e)	à	à	а	à	as



Comentários:

<u>Item 1</u> - "a" - O termo "sem" não pede preposição (ex. sem isso/sem aquilo).

Item 2 - "a" - O "a" é artigo que acompanha "Europa" - sujeito da oração.

Item 3 - "a" - Análogo ao item 1, o "a" é apenas artigo.

<u>Item 4</u> - "a" - O verbo EXERCER é TD (transitivo direto), não pede preposição.

<u>Item 5</u> - "as" - A regência do termo "agressão" pede a preposição "a", enquanto o artigo "as" define o termo "minorias".

Gabarito: B

Por enquanto é isso pessoal...

Bons estudos a todos!!!



6 - Lista de Exercícios

1) VUNESP/Proc Mun/Pref Rosana/2016

Leia a crônica Caso de polícia, de Ivan Angelo, e responda à questão.

Desde que viu pela primeira vez um filme policial, o rapaz quis ser um homem da lei. Sonhava viver aventuras, do lado do bem. Botar algemas nos pulsos de um criminoso e dizer, como nos livros: "Vai mofar na cadeia, espertinho".

Estudou Direito com o objetivo de ser delegado de polícia. No início do curso, até pensou em tornar-se um grande advogado criminal, daqueles que desmontam um por um os argumentos do nobre colega, mas a partir do segundo ano percebeu que seu negócio eram mesmo as algemas. Assim que se formou, inscreveu-se no primeiro concurso público para delegado. Fez aulas de defesa pessoal e tiro. Estudou tanto que passou em primeiro lugar e logo saiu a nomeação para uma delegacia em bairro de classe média, Vila Mariana.

No dia de assumir o cargo, acordou cedo, fez a barba, tomou uma longa ducha, reforçou o desodorante para o caso de algum embate prolongado, vestiu o melhor terno, caprichou na gravata e olhou-se no espelho satisfeito. Encenou um sorriso cínico imitando Sean Connery e falou:

- Meu nome é Bond, James Bond,

Na delegacia, percorreu as dependências, conheceu a equipe, conferiu as armas, as viaturas, e sentou-se à mesa, à espera do primeiro caso. Não demorou: levaram até ele uma senhora idosa e enfezada.

- Doutor, estão atirando pedras no meu varal!

Adeus 007. O delegado-calouro caiu na besteira de dizer à queixosa que aquilo não era crime.

- Não é crime? Quer dizer que podem jogar pedras no meu varal?
- Eu não posso prender ninguém por isso.
- Ah, é? Então a polícia vai permitir que continuem a jogar pedras no meu varal?
 A sujar minha roupa?

James Bond não tinha respostas. Procurou saber quem jogava as pedras. A velha senhora não sabia, mas suspeitava de alguém da casa ao lado. O delegado mandou "convidarem" o vizinho para uma conversa e pediu que trancassem a senhora numa sala.

- Ai, meu Deus, só falta ser um velhinho, para completar!
- murmurou o desanimado Bond.

Era um velhinho que confessou tudo dando risadinhas travessas. Repreendeuo com tom paterno:

– O senhor não pode fazer uma coisa dessas. Por que isso, aborrecer as pessoas?



– É para passar o tempo. Vivo sozinho, e com isso eu me divirto um pouco, né?

O moço delegado cruzou as mãos atrás da cabeça, fechou os olhos e meditou sobre os próximos trinta anos. Pensou também na vida, na solidão e em arranjar uma namorada. Abriu os olhos e lá estava o velhinho.

- Pois eu vou contar uma coisa. A sua vizinha, essa do varal, está interessadíssima no senhor, gamadona.

O velho subiu nas nuvens, encantado. Recusou-se a dar mais detalhes, mandouo para casa, e chamou a senhora:

- Ele esteve aqui. É um senhor de idade. Bonitão, viu?

Confessou que fez tudo por amor, para chamar a sua atenção. Percebeu que uma chama romântica brilhou nos olhos dela.

Caso encerrado.

(Humberto Werneck, Org. Coleção melhores crônicas – Ivan Angelo. Global, *2007. Adaptado*)

Nas frases reescritas a partir das ideias do texto, o sinal indicativo de crase está corretamente empregado em:

- a) O rapaz estudou Direito visando à se tornar um respeitado delegado de polícia.
- b) Caso exercesse a profissão de advogado, imaginava-se suficientemente astuto para opor-se à qualquer argumentação de outros colegas.
- c) Inscreveu-se no concurso e dedicou-se à aulas de defesa pessoal e tiro.
- d) Passou em primeiro lugar e em pouco tempo se deu à nomeação para a delegacia do bairro de Vila Mariana, em São Paulo.
- e) Para dar continuidade à investigação, o jovem delegado convocou o velhinho a quem a senhora havia se referido como suspeito.

2) VUNESP/Of Prom/N	MPE SP/I/2016
Observe:	
Acostumados reerguem em tempo recorde	tragédias naturais, os japoneses geralmente se e depois de catástrofes.
Menos de um ano depois viver a sua roti	da catástrofe, no entanto, o Japão já voltava na.
Um tsunami chegou milhares de mortos e desapa	costa nordeste do Japão em 2011, deixando arecidos.
De acordo com a norma-pac respectivamente, com:	lrão, as lacunas das frases devem ser preenchidas,



- a) à ... a ... a
- b) as ... a ... à
- c) às ... à ... a
- d) a ... à ... à
- e) às ... a ... à

3) VUNESP/Aux Leg/CM Guaratinguetá/2016

Leia o texto, para responder à questão.

As pessoas, de um modo geral, sempre reagem quando _____ mudanças. Ninguém gosta de mudar seus hábitos, nem ver alteradas suas rotinas. E muito menos quando as mudanças não são suficientemente entendidas. _____ vezes a reação _____ mudanças se torna até mesmo irracional, assumindo formas violentas, ou curiosas.

Em janeiro de 1874, o Brasil aderiu ao sistema métrico decimal, que começava _____ se impor como um novo padrão universal de pesos e medidas, e decretou ao povo o uso do novo padrão, sem esclarecer o povo sobre as novas exigências internacionais. Surgiu assim uma grande revolta contra essa mudança.

(Eloy Terra, Crônicas pitorescas da história do Brasil 500 anos. Adaptado)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:

- a) a ... Às ... as ... a
- b) a ... As ... as ... à
- c) há ... As ... às ... à
- d) há ... Às ... as ... a
- e) há ... Às ... às ... a

4) VUNESP/Ass Imp/CM Guaratinguetá/2016

Assinale a alternativa em que o acento indicativo de crase está corretamente empregado.

- a) Uma tragédia como essa do Vale do Rio Doce esconde consequências às quais muitas vezes são colocadas em segundo plano.
- b) O salvamento de inúmeras vidas na tragédia do Vale do Rio Doce se deve à valores de pessoas educadas no bem comum.
- c) Tragédias como à do Vale do Rio Doce revigoram e até reinventam as sociedades, assim como acontece com as pessoas.



- d) Grande parte do sofrimento das vítimas se deve às perdas imateriais, como a vizinhança desfeita e a incerteza quanto ao destino.
- e) Para os ribeirinhos, à perda dos valores locais e a vizinhança desfeita são a consequência mais traumática do desastre.

5) VUNESP/Hist/FUNDUNESP/2016

O sinal indicativo de crase está corretamente empregado em:

- a) O escritor recomenda à todos os carecas que passem protetor solar na cabeça.
- b) O escritor sugere à uma pessoa que use peruca a livrar-se desse hábito.
- c) O escritor prefere holandeses à japoneses, quando o assunto é calvície.
- d) O escritor declara que, graças a Bruce Willis, associou-se calvície à ideia de sedução.
- e) O escritor aconselha os calvos à adotarem um chapéu-panamá.

6) VUNESP/Cont/CM Pradópolis/2016
A citação de Paracelso se aplica, perfeitamente, nação brasileira, pois críticas e o pessimismo excessivos fazem muito mal própria população.
Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto.
a) a as a
b) à as à
c) à às à
d) a às a
e) à às a

7) VUNESP/Ana/AMLURB SP/Assistência e Desenvolvimento Social/2016

Nas universidades, as in	iciativas de	solidariedade	visam	oferecer	apoio
precisa, com r	espeito	diferenc	as, ent	endendo-s	se que
não se deve negar vida melhor.	um refu	ugiado	esp	erança po	r uma
De acordo com a norma-parespectivamente, com:	adrão, as lac	unas da frase (devem s	ser preenc	:hidas,

a) àquele que ... às ... a ... a



b) àquele que ... as ... a ... à

c) a quem ... as ... à ... a

d) aquele que ... à ... a ... à

e) à quem ... às ... à ... à

8) CESPE/AIE/MPOG/Área I/2012

É um erro buscar o crescimento pelo crescimento, sem levar em conta os seus efeitos mais amplos e as suas consequências. É necessário ponderar, entre outros fatores, o impacto ambiental. É fundamental também usar os frutos do crescimento, para aprimorar a qualidade de vida da população de maneira abrangente, e não apenas para favorecer certos grupos. Precisamos prestar atenção em como podemos tirar o melhor proveito do enriquecimento do país. Sou contra o crescimento pelo crescimento, e ofereço todas as minhas críticas àqueles que são a favor. Entretanto, àqueles que não buscam nenhum crescimento, como é o caso da Europa hoje em dia, minhas críticas são ainda mais severas. Adam Smith estava certo quando observou que o crescimento aumenta a renda da população e, assim, amplia a capacidade das pessoas de ter acesso a melhores condições de vida. Estava certo também quando disse que o crescimento gera os recursos necessários para que os governos possam exercer suas atividades essenciais.

Amartya Sem. Mercado, justiça e liberdade. In: Veja, 2/5/2012 (com adaptações).

No que se refere à organização das ideias no texto acima, julgue o item seguinte.

O emprego do sinal indicativo de crase em "àqueles" é exigido, na primeira ocorrência, pela presença da forma verbal "ofereço" e, na segunda, pela presença do substantivo "críticas".

Certo

Errado

9) CESPE/ACE/TCDF/2012

A Teoria Geral do Estado mostra como surgiu e se organizou, ao longo do tempo, o Estado. Nas formas primitivas de organização social, ainda tribais, o poder era concentrado nas mãos de um único chefe, soberano e absoluto, com poder de vida e morte sobre seus subordinados, fazendo e executando as leis.

Na Antiguidade Clássica, as civilizações grega e romana foram as que primeiro fizeram uma tentativa de compartilhar o poder, criando instituições como a Eclésia e o Senado. Contudo, essa experiência foi posta de lado quando as trevas medievais tomaram conta da Europa, fazendo-a mergulhar em mil anos

50 de **63**



de estagnação, sob as mãos de senhores feudais, reis e papas, que não conheciam outro limite senão seu próprio poder.

O fim da Idade Média, no século XV, e o ressurgimento das cidades, no período renascentista, representaram profundas mudanças para a sociedade da época, mas, do ponto de vista político, assistiu-se a uma concentração ainda maior do poder nas mãos dos soberanos, reis absolutos, que, sob o peso de sua autoridade, unificaram os diversos feudos e formaram vários dos Estados modernos que hoje conhecemos. Exceção a essa regra foi a Inglaterra, onde, já em 1215, o poder do rei passou a ser um tanto limitado pelos nobres, que o obrigaram a pedir autorização a um conselho constituído por vinte e cinco barões para aumentar os impostos. A fim de fazer valer essa exigência, foi assinada a Magna Carta. Nascia o embrião do parlamento moderno, com a finalidade precípua de limitar o poder do rei.

Elton E. Polveiro Júnior. Desafios e perspectivas do poder legislativo no século XXI. Internet: www.senado.gov.br> (com adaptações).

Com relação a aspectos linguísticos do texto, julgue o item que se segue.

No trecho "Exceção a essa regra", é opcional o emprego do sinal indicativo de crase no "a".

Certo

Errado

10) FGV/FRE/SEAD AP/2010

O jeitinho brasileiro e o homem cordial

O jeitinho caracteriza-se como ferramenta típica de indivíduos de pouca influência social. Em nada se relaciona com um sentimento revolucionário, pois aqui não há o ânimo de se mudar o status quo. O que se busca é obter um rápido favor para si, às escondidas e sem chamar a atenção; por isso, o jeitinho pode ser também definido como "molejo", "jogo de cintura", habilidade de se "dar bem" em uma situação "apertada".

Sérgio Buarque de Holanda, em O Homem Cordial, fala sobre o brasileiro e uma característica presente no seu modo de ser: a cordialidade. Porém, cordial, ao contrário do que muitas pessoas pensam, vem da palavra latina cor, cordis, que significa coração. Portanto, o homem cordial não é uma pessoa gentil, mas aquele que age movido pela emoção no lugar da razão, não vê distinção entre o privado e o público, detesta formalidades, põe de lado a ética e a civilidade.

Em termos antropológicos, o jeitinho pode ser atribuído a um suposto caráter emocional do brasileiro, descrito como "o homem cordial" pelo antropólogo. No livro Raízes do Brasil, esse autor afirma que o indivíduo brasileiro teria



desenvolvido uma histórica propensão à informalidade. Deve-se isso ao fato de as instituições brasileiras terem sido concebidas de forma coercitiva e unilateral, não havendo diálogo entre governantes e governados, mas apenas a imposição de uma lei e de uma ordem consideradas artificiais, quando não inconvenientes aos interesses das elites políticas e econômicas de então. Daí a grande tendência fratricida observada na época do Brasil Império, que é bem ilustrada pelos episódios conhecidos como Guerra dos Farrapos e Confederação do Equador.

Na vida cotidiana, tornava-se comum ignorar as leis em favor das amizades. Desmoralizadas, incapazes de se impor, as leis não tinham tanto valor quanto, por exemplo, a palavra de um "bom" amigo. Além disso, o fato de afastar as leis e seus castigos típicos era uma prova de boa-vontade e um gesto de confiança, o que favorecia boas relações de comércio e tráfico de influência. De acordo com testemunhos de comerciantes holandeses, era impossível fazer negócio com um brasileiro antes de fazer amizade com ele. Um adágio da época dizia que "aos inimigos, as leis; aos amigos, tudo". A informalidade era e ainda é uma forma de se preservar o indivíduo.

Sérgio Buarque avisa, no entanto, que esta "cordialidade" não deve ser entendida como caráter pacífico. O brasileiro é capaz de guerrear e até mesmo destruir; no entanto, suas razões animosas serão sempre cordiais, ou seja, emocionais.

(In: www.wikipedia.org com adaptações.)

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do fragmento a seguir:

O texto refere-se	teses antropológicas, cujos temas interessam
todos que se dispuserem	

- a) as à à.
- b) às a à.
- c) às a a.
- d) as à a.
- e) às à a

11) FGV/ACI/SEFAZ RJ/2011

Cidadania e Responsabilidade Social do Contador como agente da conscientização tributária das empresas e da sociedade

Entende-se que a arrecadação incidente sobre os diversos setores produtivos é necessária para a manutenção da máquina governamental, para a sustentação do Estado em suas atribuições sociais e para aplicação na melhoria da qualidade



de vida da população. É imprescindível que a tributação seja suportável e mais bem distribuída e que contribuam com justiça e se beneficiem dessa contribuição.

A conjuntura atual exige maior qualificação em todas as áreas do conhecimento; assim, a profissão contábil deve despertar para a conscientização tributária. Conceitos como parceria e corresponsabilidade no sistema tributário somente podem ser efetivados se a sociedade como um todo estiver mais esclarecida e comprometida. Apresentar alguns fatores como a falta de conscientização tributária e participação cidadã pode representar um alerta, mas não é o suficiente.

Ao analisar o progresso da humanidade, percebe-se que o desenvolvimento social e econômico foi possível porque o homem sistematizou formas de organização entre os povos. A necessidade de organização fez com que o Estado se tornasse o elemento direcionador desse processo. E, como forma de se autofinanciar, criou o tributo a fim de possibilitar as condições mínimas de sobrevivência para a sociedade civil. E, como partícipe e ponto referencial de controle, exatidão e confiança, surgiu o profissional contábil.

O contador aqui citado na forma masculina sem querer suscitar questões de gênero não pode mais ser visto como o profissional dos números, e sim um profissional que agrega valor, espírito investigativo, consciência crítica e sensibilidade ética. Se a atual conjuntura exige maior qualificação profissional, o conhecimento contábil deve transcender o processo específico e visualizar questões globais pertinentes ao novo mundo do trabalho, que exige criatividade, perfil de empreender e habilidade de aprender, principalmente nas relações sociais.

Sendo assim, alguns conceitos tornam-se essenciais para estabelecer a relação entre Estado, sociedade, empresa e o contador. O Estado tem por missão suprir as necessidades básicas da população; assim, sua eficiência e transparência tornam-se mister do processo.

Entre a sociedade, a empresa e o Estado, está o profissional contábil, que, por sua vez, é o elo entre Fisco e contribuinte. É de fundamental importância que esse profissional aprimore seu entendimento tributário, percebendo sua necessidade. Ratifica-se, assim, o conceito de que a conscientização tributária pode representar um ponto de partida para a formação cidadã como uma das formas eficazes de atender às demandas sociais, com maior controle sobre a coisa pública.

É dever do Estado manter as necessidades básicas da população; e, para isso, são impostas obrigações. Os contribuintes, porém, não possuem apenas deveres, mas também plenos direitos.

Se o Fisco aqui referenciando-se o estadual é por demais significativo para o funcionamento da máquina administrativa, sua eficiência e transparência



tornam-se mister do processo. Nesse sentido, se a evasão tributária é uma doença social, seu combate ou tratamento não pode ficar restrito aos seus agentes; é necessário o envolvimento de toda a sociedade. Entretanto, interesses diversos sempre deixaram a sociedade à margem do processo, como se ela não precisasse participar de forma efetiva das decisões econômicas e, em contrapartida, contribuir de forma direta e irrestrita para a própria sustentação.

(...)

(Merlo, Roberto Aurélio; Pertuzatti, Elizandra. Disponível em <www.rep.educacaofiscal.com.br/material/fisco_contador.pdf>. Com adaptações)

Ratifica-se, assim, o conceito de que a conscientização tributária pode representar um ponto de partida para a formação cidadã como uma das formas eficazes de atender às demandas sociais, com maior controle sobre a coisa pública.

No período acima, empregou-se corretamente o acento grave para indicar o fenômeno da crase.

Assinale a alternativa em que o acento grave tenha sido empregado corretamente.

- a) Em visita ao Rio, fomos à Copacabana da Bossa Nova.
- b) Esta prova vai de 13h às 18h.
- c) Finalmente fiquei face à face com a tão esperada prova.
- d) Os candidatos somente podem deixar o local de prova à partir das 15h.
- e) Pedimos um bife à cavalo.

12) FGV/Ass T/DETRAN MA/2013 (ADAPTADA)

A EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO

A comunicação é uma arma poderosa na batalha cotidiana pela queda dos números de acidentes, servindo ao mesmo tempo como instrumento de educação e conscientização. Campanhas de mobilização pelo uso de cinto de segurança, das práticas positivas na direção, da não utilização de bebidas alcoólicas ao dirigir, do uso da faixa de pedestres, entre outras, são comprovadamente eficientes. É crescente a preocupação com o ensino dos princípios básicos do trânsito desde a infância e ele pode acontecer no espaço escolar, com aulas específicas, ou também nos ambientes especialmente desenvolvidos para o público infantil nos departamentos de trânsito. Com a chegada do Código Brasileiro de Trânsito (CBT), em 1998, os condutores



imprudentes passaram a frequentar aulas de reciclagem, com o propósito de reeducação.

Como se vê, alguma coisa já vem sendo feita para reduzir o problema. Mas há muito mais a fazer. A experiência mundial mostra que as campanhas para alertar e convencer a população, de forma periódica, da necessidade de obedecer a regras básicas de trânsito, não são suficientes para frear veículos em alta velocidade e evitar infrações nos semáforos. O bolso, nessas horas, ajuda a persuadir condutores e transeuntes a andar na linha. A Capital Federal é um exemplo de casamento bem-sucedido entre comunicação de massa e fiscalização. Um conjunto de ações foi responsável por significativa queda no número de vítimas fatais do trânsito na cidade.

O governo local, a partir da década de 1990, adotou uma série de medidas preventivas. Foram veiculadas campanhas de conscientização, foi adotado o controle eletrônico de velocidade e foi implementado o respeito às faixas de pedestres. Essas providências, associadas à promulgação do novo Código de Trânsito, levaram a uma expressiva redução nos índices de mortalidade por 10 mil veículos em Brasília de 14,9 em 1995 para 6,4 em 2002. Nesse período, apesar do crescimento da frota de 436 mil para 469 mil veículos, o número de mortes por ano caiu de 652 em 1995 para 444 em 2002.

Foi um processo polêmico. O governo foi acusado de estar encabeçando uma indústria de multas, devido ao grande número de notificações aplicadas. Reclamações à parte, o saldo das ações se apresentou bastante positivo. Recentemente as estatísticas mostram que o problema voltou a se agravar. O número de vítimas fatais de acidentes no trânsito passou de 444 em 2002 para 512 em 2003. Pesquisas do DETRAN apontam que um dos principais motivos desse aumento é o uso de álcool por motoristas.

(Pedro Ivo Alcântara. www.ipea.gov.br)

Assinale a frase em que a preposição a (à) não corresponde a uma necessidade de regência de um termo anterior.

- a) respeito às faixas de pedestre.
- b) reclamações à parte.
- c) obedecer a regras básicas de trânsito.
- d) persuadir condutores e transeuntes a andar na linha.
- e) associadas à promulgação do novo CBT.

13) FGV/Cons Leg /ALE-MA/Direito Constitucional/2013 Cobrar responsabilidade



No início do mês, um assaltante matou um jovem em São Paulo com um tiro na cabeça, mesmo depois de a vítima ter lhe passado o celular. Identificado por câmeras do sistema de segurança do prédio do rapaz, o criminoso foi localizado pela polícia, mas – apesar de todos os registros que não deixam dúvidas sobre a autoria do assassinato – não ficará um dia preso. Menor de idade, foi "apreendido" e levado a um centro de recolhimento. O máximo de punição a que está sujeito é submeter-se, por três anos, à aplicação de medidas "socioeducativas".

Não é um caso isolado na crônica de crimes cometidos por menores de idade no país. Mas houve, nesse episódio de São Paulo, uma circunstância que o transformou em mais um exemplo emblemático do equivocado abrigo legal que o Estatuto da Criança e do Adolescente confere a criminosos que estão longe de poderem justificar suas ações com o argumento da imaturidade: ao disparar friamente contra o estudante paulista, a assaltante estava a três dias de completar 18 anos. Pela selvageria do assassinato, o caso remete à barbárie de que foi vítima, no Rio, o menino João Hélio, em 2007. Também nesse episódio, um dos bandidos que participaram do martírio do garoto estava a pouco tempo de atingir a maioridade.

Nos dois casos, convencionou-se, ao anteparo do ECA, que a diferença de alguns dias – ou, ainda que o fosse, de alguns meses – teria modificado os padrões de discernimento dos assassinos. Eles não saberiam o que estavam fazendo. É um tipo de interpretação que anaboliza espertezas da criminalidade, como o emprego de menores em ações – inclusive armadas – de quadrilhas organizadas, ou serve de salvo-conduto a jovens criminosos para afrontar a lei.

O raciocínio, nesses casos, é tão cristalino quanto perverso: colocam-se jovens, muitos dos quais mal entraram na adolescência, na linha de frente de ações criminosas porque, protegidos pelo ECA, e diante da generalizada ruína administrativa dos órgãos encarregados de aplicar as medidas socioeducativas, na prática eles são inimputáveis. Tornam-se, assim, personagens de vestibulares para a entrada em definitivo, sem chances de recuperação, numa vida de crimes.

É dever do Estado (em atendimento a um direito inalienável) prover crianças e adolescentes com cuidados, segurança, oportunidades, inclusive de recuperação diante de deslizes sociais. Neste sentido, o ECA mantém dispositivos importantes, que asseguram proteção a uma parcela da população em geral incapaz de discernir entre o certo e o errado à luz das regras sociais. Mas, se estes são aspectos consideráveis, por outro lado é condenável o viés paternalista de uma lei orgânica que mais contempla direitos do que cobra obrigações daqueles a quem pretende proteger.

O país precisa rever o ECA, principalmente no que tange ao limite de idade para efeitos de responsabilidade criminal. É uma atitude que implica coragem (de enfrentar



tabus que não se sustentam no confronto com a realidade) e o abandono da hipocrisia (que tem cercado esse imprescindível debate).

(O Globo, 22/04/2013)

- "...é submeter-se, por três anos, à aplicação de medidas 'socioeducativas'; ...o caso remete à barbárie de que foi vítima...";
- "...distinguir entre o certo e o errado à luz das regras sociais".

Com relação ao emprego do acento grave indicativo da crase nessas três frases, é correto afirmar que

- a) as três ocorrências exemplificam o mesmo emprego do acento grave.
- b) as duas primeiras ocorrências exemplificam um caso de acento grave diferente do da última ocorrência.
- c) as duas últimas ocorrências exemplificam um caso de acento grave diferente do da primeira ocorrência.
- d) as três ocorrências do emprego do acento grave indicativo da crase exemplificam casos distintos.
- e) a primeira e a terceira ocorrência exemplificam o mesmo caso de emprego do acento grave indicativo da crase.

14) FGV/AFRE-RJ/SEFAZ RJ/2010

As categorias da ética

A vida humana se caracteriza por ser fundamentalmente ética. Os conceitos éticos "bom" e "mau" podem ser predicados a todos os atos humanos, e somente a estes. Isso não ocorre com os animais brutos. Um animal que ataca e come o outro não é considerado maldoso, não há violência entre eles.

Mesmo os atos de caráter técnico podem ser qualificados eticamente. Esses atos sempre servem para a expansão ou limitação do ser humano. Sob a perspectiva ética, o que importa nas ações técnicas não é a sua trama lógica, adequada ou eficiente para obter resultados, mas sim a qualificação ética desses resultados.

A eficiência técnica segue regras técnicas, relativas aos meios, e não normas éticas, relativas aos fins. A energia nuclear pode ser empregada para o bem ou para o mal. Na verdade, ela é investigada, apurada e criada para algum resultado, que lhe confere validade. Não vale por si mesma, do ponto de vista ético. Pode valer pela sua eventual utilidade, como meio; mas o uso de energia nuclear, para ser considerado bom ou mau, deve referir-se aos fins humanos a que se destina.



Vê-se, pois, que o plano ético permeia todas as ações humanas. Isso ocorre porque o homem é um ser livre, vocacionado para o exercício da liberdade, de modo consciente. Sem liberdade não há ética. A liberdade supõe a operação sobre alternativas; ela se concretiza mediante a escolha, a decisão, a consciência do que se faz. Isso implica refugir à determinação unilinear necessária, à determinação meramente causal. É a afirmação da contingência, da multiplicidade. Diante da multiplicidade de caminhos a nossa disposição, avaliamos e escolhemos.

Na verdade, somos obrigados a escolher. Somos obrigados a exercer a liberdade. Assim, a decisão supõe a possibilidade e, paradoxalmente, a necessidade de estimar as coisas e as ações humanas para atender as nossas demandas; supõe a avaliação de múltiplos fatores que perfazem uma situação humana complexa. Aí, portanto, temos também compreendida a esfera do valor. Não há liberdade sem valoração. Essa esfera, entretanto, é muito ampla, pois envolve não só o mundo da ética, mas também o da utilidade, da estética, da religião etc.

Sob o ângulo especificamente ético, não haverá escolha, exercício da liberdade, definição ética quando não houver avaliação, preferência a respeito das ações humanas. Eis por que na base da ética, como dissemos, encontram-se necessariamente a liberdade e a valoração; a ética só se põe no mundo da liberdade, da escolha entre ações humanas avaliadas.

A escolha, a decisão, que é manifestação de nossa liberdade, só é possível tendo por fundamento o mundo axiológico, tanto quanto este tem por condição de possibilidade a liberdade. Não se pode estimar sem alternativas possíveis.

Na medida em que se escolhe, se avalia para obter a consciência do que é preferido. Ao escolher um caminho, pondera-se que, de algum modo ou sob algum prisma, é o melhor em relação a outro; o caminho escolhido mata outras possibilidades. Na escolha não pode haver indiferença. Ela está dirigida à ação, à exteriorização, à tomada de posição. Isto significa que a escolha, a decisão, nos leva à determinação normativa ou imperativa de uma via em detrimento de outra.

O mundo oferece resistências e determinações necessárias e, por meio destas, as ações éticas se realizam precisamente enquanto as contrariam. As ações éticas brilham justamente quando se opõem às tendências "naturais" do homem. Assim, a liberdade não só se contrapõe à necessidade, como sua negação, mas também existe em função desta. Não há liberdade sem necessidade. Não há ética sem impulsão, sem desejo. A melhor prova da liberdade é o esforço de superação da necessidade, afirmando-a e negando-a dialeticamente, a um só tempo. Então, o mundo ético só é possível no meio social, no bojo das determinações sociais.

O fenômeno ético não é um acontecimento individual, existente apenas no plano da consciência pessoal. Isso porque o ente singular do homem só se manifesta,



como ser autêntico, em suas relações universais com a sociedade e com a natureza. Esse fenômeno é resultante de relações sociais e históricas, compreendendo também o mundo das necessidades, da natureza. A ética só existe no seio da comunidade humana.

Os homens ou grupos de homens que controlam a produção e os meios de circulação econômica dos bens possuem maior liberdade do que aqueles que não têm o poder desse controle. Por aí se vê também que a liberdade e a ética não se reduzem a fenômenos meramente subjetivos; elas têm sempre dimensões sociais, históricas e objetivas.

Há, assim, um grande esforço, um esforço ético-político para se obter uma distribuição igualitária dos direitos entre os homens, quer dentro das comunidades, quer entre as comunidades. Na verdade existe uma ética sobre a ética, uma meta-ética. A meta-ética é utópica, crítica, subversiva e transcende as condições mais imediatas da vida social. No entanto, ela precisa ser possível no mundo dos fatos sociais, sob pena de se perder como uma utopia de meros sonhos.

(Adaptado de ALVES, Alaôr Caffé. In: www.centrodebate.org)

Dos trechos transcritos do texto, assinale aquele em que se poderia empregar opcionalmente o acento indicativo de crase.

- a) Preferência a respeito das ações humanas.
- b) Diante da multiplicidade de caminhos a nossa disposição.
- c) Na verdade, somos obrigados a escolher.
- d) Podem ser predicados a todos os atos humanos.
- e) Não se reduzem a fenômenos meramente subjetivos.

15) FCC/TCE/TCE-AP/Controle Externo/2012

Os esforços dos ambientalistas visam conservar a grande e contínua área de floresta, destinada pesquisas científicas voltadas, principalmente, estudos sobre a biodiversidade.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

- a) à às a
- b) a às a
- c) à as à
- d) à as a
- e) a às à



16) FCC/AJ/TRT 1/Apoio Especializado/Arquivologia/2011

..... pessoas de fora, estranhas cidade, a vida urbana exerce uma constante atração, apesar dos congestionamentos e dos altos índices de violência, inevitáveis sob condições urbanas de alta densidade demográfica.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- a) Às à as
- b) As à às
- c) As a às
- d) Às a às
- e) As à as

17) FCC/AJ/TRT 19/Judiciária/Oficial de Justiça Avaliador Federal/2014

Sentava-se mais ou menos distância de cinco metros do professor, sem grande interesse. Estudava de manhã, e tardes passava perambulando de uma praça outra, lendo algum livro, percebendo, vez ou outra, o comportamento dos outros, entregue somente discrição de si mesmo.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- a) a às à a
- b) $\dot{a} as a \dot{a}$
- c) a as a a
- d) $\dot{a} \dot{a}s a \dot{a}$
- e) a às a a

18) FCC/AFR-SP/SEFAZ SP/Gestão Tributária/2013

Quanto ao emprego do sinal indicativo de crase, respeitado o padrão culto escrito, a única alternativa correta é:

- a) Essa foi uma estratégia que serviu ao Brasil e a maioria dos países inseridos na turma dos remediados.
- b) O estudo dá ênfase à educação e às telecomunicações, ajudando à entender por que o Brasil cresce pouco em comparação à outras nações de economia emergente.



- c) O país tem de fazer a transição à um sistema que premie o desempenho de professores e que garanta à todos os alunos talentosos resultados de excelência em exames internacionais.
- d) Vimos uma estratégia equivocada à época da reserva de informática. O país pagou um preço, porque a reserva não gerou "campeões nacionais" e ainda deixou os usuários atrasados em relação à população de outros países.
- e) O processo de urbanização levou à transferir atividades dos setores de subsistência, de baixo valor de mercado, para atividades mais modernas, que envolvem mais capital e mais tecnologia. Mas isso ocorreu sem novos requisitos à novas estratégias educacionais.

19) FCC/TJ/TRE-SP/Apoio Especializado/Programação de Sistemas/2012

Instruções para responder à questão.

Para a questão, assinale a alternativa que preenche corretamente, na ordem, as lacunas da frase apresentada.

A pesquisa, feita em terras destinadas agricultura, teve por objetivo estudar áreas que permitissem condições favoráveis de sobrevivência aves.

- a) à às as
- b) à as as
- c) à as às
- d) a as as
- e) a às às

20) FCC/AJ/TRF 5/Judiciária/"Sem Especialidade"/2013

Do mesmo modo que no segmento ameaça à paz e à segurança, o sinal indicativo de crase também está corretamente empregado em:

- a) O mais grave foi a ameaça à integridade física da vítima.
- b) A crise econômica ameaça à preservação do acervo de vários museus.
- c) Certos animais reagem agressivamente a ameaças à seus interesses.
- d) Houve ameaça à grupo de manifestantes presos durante protesto.
- e) A censura ameaça à liberdade de criação.

21) FCC/AJ/TRT 1/Apoio Especializado/Arquivologia/2011



..... pessoas de fora, estranhas cidade, a vida urbana exerce uma constante atração, apesar dos congestionamentos e dos altos índices de violência, inevitáveis sob condições urbanas de alta densidade demográfica.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- a) Às à as
- b) As à às
- c) As a às
- d) Às a às
- e) As à as

22) FCC/AJ/TRF 2/Judiciária/Execução de Mandados/2012

Não deixa de ser paradoxal o fato de o crescimento da descrença, que parecia levar uma ampliação da liberdade, ter dado lugar escalada do fundamentalismo religioso, que se associam manifestações profundamente reacionárias.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- a) a à a
- b) à a a
- c) a a a
- d) $\dot{a} \dot{a} a$
- e) a à à

23) ESAF/ATA/MF/2014

Assinale a opção que completa corretamente as lacunas do texto abaixo.

Produtividade é o que se busca na essência. Só houve racionalidade na indústria, depois de décadas de desperdício, depois que os computadores começaram __(1)__ ser interligados uns aos outros. O nosso tempo, este da ampliação extraordinária da internet, onipresente e onisciente, é o melhor dos mundos para o salto de produtividade. Com a internet das coisas, estaremos aptos __(2)__ levantar informações detalhadíssimas, o que ajudará __(3)__ administrar melhor qualquer negócio e o tempo que __(4)__ para realizá-lo.

Para entender como esse novíssimo movimento tecnológico transformará ___(5)___ sociedade, em todos os aspectos, basta olhar ___(6)___ nossa volta, observar nossa casa e o escritório de trabalho. Quanto tempo se demora ajustando a temperatura do chuveiro antes de tomar banho? Ou enchendo de gasolina o tanque do carro? Pagando contas bancárias? Com a internet das coisas, não nos preocuparemos com nada disso. Os aparelhos que nos rodeiam,



conectados entre si e programados para compreender os hábitos de seus donos, se encarregarão sozinhos de resolver ___(7)___ maior parte dos afazeres do dia a dia. Soa longínquo? Não é. ___(8)___ hoje experiências interessantíssimas do bom uso da internet plugada em objetos.

(Adaptado de VEJA, 22 de janeiro, 2014)

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
a)	à	а	à	а	à	à	а	Hà
b)	а	à	a	há	á	а	а	Α
c)	à	а	а	há	а	à	à	Α
d)	а	а	a	há	а	à	а	Há
e)	а	à	à	а	а	à	а	Há

24) ESAF/AFRFB/RFB/2014

Assinale a opção que preenche as lacunas do texto de forma gramaticalmente correta e textualmente coerente.

Sem __1__ pujança econômica de outrora, __2__ Europa registra nos últimos tempos o fortalecimento de pressões xenófobas e anti-imigração. Após __3__ crise global, iniciada em 2008, e o consequente aumento dos índices de desemprego no continente, grupos de extrema-direita conquistaram níveis inéditos de participação nos Parlamentos nacionais da Suécia e da Grécia. Não satisfeitos em exercer __4__ representação política, tais agremiações têm protagonizado lamentáveis episódios de agressão __5__ minorias de outras nacionalidades.

(Adaptado de Folha de S. Paulo, 12/02/2014.)

	1	2	3	4	5
a)	à	а	à	а	as
b)	а	а	а	а	às
c)	a	à	a	à	as
d)	a	a	à	а	às
e)	à	à	а	à	as



7 - Gabarito

1	E	7	Α	13	В	19	С
2	E	8	С	14	В	20	Α
3	E	9	E	15	В	21	Α
4	D	10	С	16	Α	22	Α
5	D	11	Α	17	В	23	D
6	В	12	В	18	D	24	В

8 - Referencial Bibliográfico

- 1. CEGALLA, DOMINGOS PASCHOAL Novíssima Gramática da Língua Portuguesa, Companhia Editora Nacional, São Paulo, 2008.
- 2. BECHARA, EVANILDO Moderna Gramática Portuguesa, Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2009.